PARA·TODOS...
PREÇO 1.000
ANNO XII - NUM. 595
10 MAIO
1930
BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL

EXEMPLO A IMITAR

Em São Paulo realizou-se, ha pouco tempo, uma grande parada de jovens que se dedicam ao athletismo. Apresentaram-se cerca de 50.000. Foi uma demonstração viril e patriotica da nossa mocidade. Todos os Estados devem imitar o exemplo de São Paulo. O fortalecimento pela gymnastica e pelo athletismo é indispensavel a todos os povos. Aos jovens athletas recommenda-se afim de augmentar a capacidade physica e de restringir a tendencia á fadiga, o uso de saes de phosphoro e calcio, em especial da Candiolina, que os contêm sob uma fórma assimilavel e agradavel de tomar. Do mesmo modo como se aconselham aos jovens as salutares praticas desportivas, aconselha-se aos desportistas o uso desse producto, pelos seus salutares effeitos animadores e reconfortadores da energia physica. Em todo o Brasil se devem organizar certames iguaes aos realizados em São Paulo. Em todos os clubs se deve adoptar o uso da Candiolina da Casa Bayer.

ESPINHAS NO ROSTO

Certas pessôas são muito achacadas de espinhas no rosto, sobretudo na juventude. Essas espinhas são mais communs nas pessoas anemicas e chloroticas, cuja pelle, não sendo favorecida pela circulação, torna-se fraca e os folliculos sebaceos susceptiveis a essas pequenas inflammações, scientificamente denominadas acnés. O remedio contra esse mal consiste no fortalecimento do paciente, na vida ao ar livre, no uso de alimentos ricos em vitaminas e na desinfecção da pelle. Para este ultimo fim; recommendam os especialistas o Sabão Bayer de Afridol. Applique-se o sabão, deixe-se a espuma seccar, removendo-a uma hora depois pela lavagem. Além de combater as espinhas, ainda fortalece e amacia a pelle.

GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS

"O MALHO" — que é uma das mais antigas revistas nacionaes — considerando o enorme successo que vem despertando entre os novos contistas brasileiros e o publico em geral, a literatura ligeira, de ficção ou realidade, cheia de interesse e emoção, resolveu abrir em suas paginas um GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS, só podendo a elle concorrer contistas nacionaes e recompensando com premios em dinheiro os melhores trabalhos classificados.

Os originaes para este certamen, que poderão ser de qualquer dos generos — tragico, humoristico, dramatico, ou sentimental — deverão preencher uma condição essencial: serem absolutamente ineditos e originaes do autor.

Assim procedendo, "O MALHO" tem a certeza de poder ainda mais concorrer para a diffusão dos trabalhos literarios de todos os escriptores da nova geração, como ainda incentival-os a maiores expansões para o futuro, offerecendo aos leitores, com a publicação desses contos, em suas paginas, o melhor passatempo nas horas de lazer.

CONDIÇÕES:

O presente concurso se regerá nas seguintes condições:

1) Poderão concorrer ao grande concurso de contos brasileiros de "O Malho" todo e quaesquer trabalhos literarios, de qualquer estylo ou qualquer escola.
2) Nenhum trabalho deverá conter mais de 10 tiras de papel almaço dactylographadas.
3) Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado de papel e em letra legivel ou á machina em dois espaços.
4) Só poderão concorrer a este certamen contistas brasileiros, e os enredos, de preferencia, versarem sobre factos e coisas nacionaes, podendo, no emtanto, de passagem, citar-se factos estrangeiros.
5) Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos que contenham em seu texto offensa á moral ou a qualquer pessoa do nosso meio politico ou social.
6) Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymo, acompanhados de outro envelope fechado com a identidade do autor, tendo este segundo, escripto por fóra, o titulo do trabalho.
7) Todos os originaes literarios concurrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade desta empresa, para publicação em primeira mão, durante o prazo de dois annos.
8) E' ponto essencial deste concurso, que os trabalhos sejam ineditos e originaes do autor.

PREMIOS:

Serão distribuidos os seguintes premios aos trabalhos classificados:

1º logar .... Rs. 300$000
2º " .... Rs. 200$000
3º " .... Rs. 100$000
4º, 5º e 6º collocados Rs. 50$000 cada

Do 7º ao 15º collocados — (Menção Honrosa) — Uma assignatura semestral de qualquer das publicações: "O Malho", "Para Todos...", "Cinearte" ou "O Tico-Tico".

Serão ainda publicados todos os outros trabalhos que a redacção julgar merecedores.

ENCERRAMENTO:

O presente GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS será encerrado no dia 28 de Junho de 1930, para todo o Brasil, recebendo-se, no emtanto, até 8 dias depois dessa data, todos os originaes vindos do interior do paiz, pelo correio.

JULGAMENTO:

Após o encerramento deste certamen será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciaremos antecipadamente.

IMPORTANTE:

Toda a correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Para o "Grande Concurso de Contos Brasileiros".

Redacção de "O Malho", Travessa do Ouvidor, 21 — Rio de Janeiro.

Sé o professor Pafuncio fôra presidente da Republica alguma vez, ah!... haveriam de ver para quanto elle prestava! Só assim, desde as leis das doze taboas até hoje é que o mundo haveria de ver como se faz uma lei, haveria de sentir o pulso de um verdadeiro estadista. Qual Lycurgo! Qual Solon! Qual Moysés! Todos esses legisladores "mirins", immortalizados por bamburrios na historia dos homens, não seriam dignos ao menos de lavar-lhe os pés.

Haveriam de ver...

A mais bella legislação social dos dois hemispherios seria o mais sabio e o mais brilhante dos florões que ornamentassem a gloria do "auri-verde que a brisa do Brasil beija e balança!"

A liberdade deixaria de ser um mytho, uma palavra vasia dos discursos ocos para tornar-se a mais palpitante realidade; munificiencias governamentaes seriam distribuidas fartamente, levando a toda parte o lenitivo dos grandes males sociaes, estancando as lagrimas do infeliz, matando a fome ao pobre, mitigando o soffrimento ao desgraçado, riscando para sempre da historia brasileira, senão da humana, este vocabulo indesejavel: Infelicidade. Seria a nova "edade de ouro" da Terra. Os campos maninhos e resequidos, as cantigas tisnadas pelo rigor das soalheiras, cobrir-se-iam de searas; a terra transformar-se-ia num vasto paraiso; cantaria chilreante, trinando garrula, em revôos alacres, a passarada em delirante apotheose. O riso despreoccupado da bemaventurança encheria este desgraçado planeta de sonoridades melodicas.

Mas como lubrificar esta machina enferrujada? Como insuflar um pouco de amor e sinceridade no animo desta humanidade, corroida de interesses, egoista, perversa, no delirio do utilitarismo e da caduquice? Como arrebatal-a ao charco em que se chafurdava? Contratar poderosos guindastes em Neptuno? Engajar engenheiros marcianos para escoar o pantano?

Não. Elle tinha lá os seus planos, as suas concepções geniaes, mas muito simples.

Era professor de portuguez.

Nas horas vagas costumava rabiscar alguns versiculos que lia em voz alta, tarde da noite, ao seu maior admirador. Elle mesmo. Reputava-se um genio, um incomprehendido pela multidão imbecil, um semi-deus errante entre as turbas ignaras, desgarrado do Olympo. Apesar disso, por modestia ou coisa que o valha, contentava-se em

Revista semanal, propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignatura: Brasil—1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000. Estrangeiro—1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000. As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos..." apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

O PRODIGIO

leccionar portuguez e era o seu maior gosto declamar com superioridade que "o predicado concorda com o sujeito em numero a pessoa" e, como numa revelação, dizer, por exemplo, que a palavra "luz" tinha raiz no sanscrito "ruk", que tal prefixo, ligado a tal thema e morphemas, vindos não sei de que parte, talvez do falar dos selenitas, produzira taes e taes abortos lexicologicos.

Na escola mantinha-se em attitude de um Prometheu forjando titães do saber, fabricando os Ruy Barbosa e os Vieira com poucas marteladas em cerebros broncos e refractarios.

Ai do alumno que lhe deixasse ouvir uma expressão de giria!

Ah... a lingua portugueza... esse maravilhoso escrinio de tradições de um povo de heroicos descobridores, essa lingua admiravel que elle tanto amava e zelava! Oh... era nella que residia a chave do problema brasileiro: a pureza do idioma! Fosse elle algum dia presidente da Republica; fosse elle o dictador da patria do lobishomem!...

Essa geringonça endireitaria ou haveria um terremoto, pipocariam mil crateras ignivomas, sacudido a crosta terraquea do Amazonas ao Rio Grande do Sul. Para todos os crimes haveria cem annos de perdão, excepto para o crime de lesa-grammatica. Para os máos collaboradores de pronomes seria erguida uma nova guilhotina em cima do Pão de Assucar, de frente para o "Christo Redemptor"; em cada jornal ou revista, bem em frente da redacção, uma forca para punir o máo emprego do "infinito pessoal". Os galliparlas, estes, ai delles!... — O supplicio do fogo e cinzas atiradas ao mar por via de duvidas.

Por um inexplicavel contraste com a sua natureza divina, apesar de ser o Pafuncio um semi-deus errante entre os homens, a edade, como a morte no classico dizer, "bate com o pé indifferente", e ali pela volta dos quarenta, surpreso, estarrecido, verificou que começava a ficar velho como os outros simples mortaes.

Finalmente, achacoso, aborrecido, recolhido á inactividade, soffrendo horrivelmente dos nervos, podia dar surtos á sua generosa utopia, expondo ás pessoas amigas e excellencia dos seus projectos abortados.

Para cumulo da infelicidade arranjaram-lhe, para creado, um moleque retinto, labios polposos, traquinas, resmungão, mazorro, um verdadeiro demonio como que sahido de um barril de pixe, um como manipanço africano animado por seu sopro diabolico, do qual cada palavra proferida era como uma punhalada no pobre velho.

Já lhe dera, o maldito moleque, um indigno e pouco confessavel destino aos versos manuscriptos em que concentrara, o venerando Pafuncio, toda a sua esperança de gloria posthuma; agora eram as phrases, as palavras, os calões grosseiros da giria imbecil fazendo horrivel incursão naquelle do saber.

Certo dia Januario contemplava da janella á rua estuante, em pleno reinado do deus Momo; no centro de uma roda de funambulos e histriões, numa miscellanea de indumentaria aberrante, de cocares e plumas, de Pierrots e Colombinas, de estardalhaçantes laçarotes, de fitas pendentes, de violões enastrados, de guizos, de pandeiros, entre cantores, rufiões e palhaços, sob uma saraiva de versos picantes, de chufas e de rinchavelhadas pulhas, saracoteando-se, desnalgando-se, pinchan-

do, derrengando-se lasciva, numa zanguizarra febril e barbara, uma negrinha.

Januario baboso, orgulhoso do triumpho daquella peregrina beldade preta, expoente do genio folião da sua raça, regougou delambido:

— "Que pedaço"!

Era demais... o cumulo... Desafôro!...

— Tragam esse moleque á minha presença! — berrou o Pafuncio desvairado.

Trouxeram-lh'o. Depois de alguns patrioticos piparotes, começou a prégar moral:

— E' a tal doença ignorancia, meu filho, mas tu te pódes ainda aproveitar. Vou mandar comprar-te livros e has de vir todos os dias aprender commigo, ouviu?

Saudoso dos velhos tempos de magisterio, encontrava assim um novo meio de expandir-se, satisfazendo a sua ansia de ensinar. O garoto, privado agora de fazer traquinagens, era obrigado a ouvir durante quatro ou cinco horas por dia as prelecções do caprichoso professor e patrão.

Os dias passaram, passaram as semanas e vieram os mezes, e lá estava no fundo da sala, á luz mortiça de uma lampada, ou aos raios obliquos do sol que entravam pela janella, o velho de oculos, olhos amortecidos, olhar abrumado, faces engelhadas, cigarro fumegante que lhe constrang a a fazer uma horrivel careta, lecionando portuguez ao creado.

— Sabem? — dizia orgulhosamente — Eis aqui um futuro grande homem, meu trabalho, minha carinhosa dedicação, talvez o continuador de minha obra; um como prolongamento da minha individualidade.

Naquella quinta-feira, reunira o professor Pafuncio em sua casa todos os seus amigos. Costume antigo, toda a vez que fazia annos, convidava-os para uma festa intima, em que requintava em excentricidade, reservando para cada anno a surpresa de um palhaço, de um pianista, actores theatraes, um prestidigitador, um magico, ou um novo poeta que ali iria recitar, tragicomico, transfigurado, solemne, a ultima semsaboria, a versalhada piégas dedicada a uma deidade de saias.

Desta feita annunciara elle uma surpresa maior que todas as outras. Que viessem todos! Seria um facto trancendental, inverosimil, de repercussão historica. A sua consagração definitiva perante a humanidade pasma e boquiaberta, a revelação de um genio — que era o desdobramento da sua genialidade incommensuravel e divina — o "menino prodigio".

....

O parto da montanha!...

Pafuncio, ou antes o genial e inconfundivel Pafuncio, manipulador de genios, forjador de deuses, anjos e apostolos, e anjo, e deus, e apostolo, e genio elle mesmo, encarapitado na alcandora de sua gloria immortal, está num dos seus melhores dias. Ha flores sobre a mesa, iguarias que são "manjar" de deuses, ha doces que são "ambrosias divinas", bebidas que são "nectares" dignos dos anjos. Do animo dos pantagrueis exaltado pelo alcool transbordam discursos inflammados, brindes calorosos ao "glorioso' professor Pafuncio, ao "genial' professor Pafuncio, ao "divino" professor Pafuncio.

Pafuncio não cabe em si. Desmancha-se em agradecimentos; a sua "verve" inimitavel derrama cascatas de adjectivos sonoros e retumbantes; na sua rhetorica ciceroniana ha lampejos de sóes, scintillar de pedrarias sideraes, entrechocar de planetas, irrupções vulcanicas. Os "dandies" de voz ciciante e as "girls" maliciosas trocam olhares ternos e significativos.

— O menino prodigio, amigos, ei-lo — disse o professor Pafuncio espetando no ar o dedo indicador.

Todos os olhares convergiram para o moleque Januario que, guloso, a um canto, se preoccupava em esbargar uma perna de gallinha.

— Ieu... por... pordijo, seu porfessô!...

— Sim, meus amigos, um prodigio... seis mezes apenas de explicações minhas... seis mezes! ouviram?... seis!... e e's ahi um menino que conhece profundamente a lingua portugueza..., profundamente!... Para corroborar as minhas palavras, vou fazer-lhe umas vinte perguntas de vocabulos que elle dará um synonymo immediatamente. "Dara", digo mal, descobrirá um synonymo, fazendo, por exemplo, a analyse interna de uma determinada palavra, porquanto tem para isso solidos conhecimentos de morphologia, de etymologia e de semantica. Attenção, Januario, que é isto que estas fazendo agora?

— Jantando.

— Pois bem, exprima por outra palavra a idéa de jantar, comer ou tirar a fome.

— ? !

— Ora não te acanhes, rapaz. A palavra "fome", por exemplo, com o prefixo "des" e mais alguns elementos morphicos darão um synonymo de "matar a fome".

— Tirar a fome! — exclamou o moleque com vivacidade.

— Sim — respondeu o professor Pafuncio mais animado, e ciciando aos ouvidos das pessoas mais proximas:— Aposto como elle descobrirá o verbo "desafaimar". Esperem.

— Eu stô mi disfomificando.

— Hein! "Disfomificando", desgraçado! Mas quem foi que te ensinou isto? "Disfomificando"... Ah, moleque! Ah, moleque. Tirem-no daqui. Tirem-no... — E o professor Pafuncio, furioso, fóra de si, soffria uma terrivel crise de nervos. Forçaram-no a sentar-se na cadeira; pouco depois conduziram-no para o quarto, onde passou uma noite inteira delirando com febre. O seu ultimo sonho!... Desfeita a sua ultima esperança! Ah, moleque!

E o Brasil, ó inferno! continuria a mercê da imbecilidade triumphante e impune.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", Travessa do Ouvidor, 21, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico "O Malho - Rio". Telephones: Gerencia: 2-0518. Escriptorio: 2-1037. Redacção: 2-1017. Officinas: 8-6247. Succursal em São Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 85 e 87.

Epaminondas Martins

Flôres

Estão na moda as flores de crystal, quer nos costumes, quer nos vestidos mais "toilette". São anemonas, orchidéas, cravos, rosas entreabertas ou em botão, violetas que nos vêm em caixas de velludo forradas de seda, como joias verdadeiras, para uso de um dia, mas, mesmo assim, muito bonitas e que servem para alegrar as mulheres, embora por um minuto, e para alegrar-lhes a góla do casaco, a pelle do "manteau" a aba do chapéo, ou, ainda, prender o laço da "écharpe".

Dra. Yolanda Console
Concluiu com brilhantismo o curso de Odontologia, tendo despertado entre os seus professores e seus collegas de turma a mais viva admiração.

O poeta Mozart Firmeza, redactor do "Diario do Ceará" e um dos autores de "O Canto Novo da Raça".

"PARA TODOS..." EM JUIZ DE FÓRA
Senhoras Coronel Arsenio Nohega e Alberto Fonseca, da sociedade de Juiz de Fóra.

Graphologia

AVISO

Temos inutilizado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente, a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente, assignados em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

—

YAYA' GARCIA (Recife) — Inicio com prazer as consultas respondendo sua interessante cartinha. Infelizmente, como já disse uma vez aqui, meus meritos estão muito aquem do Gil Vaz, cuja bondosa amizade me ufano de cultivar. Olhando sua graphia se vê logo que é a de uma pessoa intelligente, de espirito vivaz e curioso. Um tanto fantasista sonhador ás vezes, sabendo, porém, ter energia e franqueza. Accentuado sentimento esthetico, habitos de ordem e economia; actividade psychica, facilidade de assimilação, poder de logica e concatenação de idéas. Os cortes caracteristicos dos tt mostram uma pessoa pouco amiga de preambulos, indo direita ao fim que tem em vista, nunca interrompendo um trabalho iniciado, fazendo tudo "de uma assentada", como diz o vulgo. O til e alguns outes de tt indicam que não se arrepende do que faz e, si alguma vez isto acontece, não deixa transparecer seu arrependimento e estando contente comsigo mesma, pouco se lhe importa o juizo que possam fazer dos seus actos. Teimosa, como todas as filhas de Eva, sabendo, entretanto, ser gentil e distincta. Um tantinho vaidosa, apparentando uma falsa modestia ás vezes, para que ainda mais realcem seus primores de intelligencia e educação. Sua assignatura é finalmente uma prova de personalidade bem marcada com um alto "cachet" de distincção pessoal. Escreva-me, que me darão muito prazer noticias suas e... do "nosso" Recife.

DALL (?) — Pessoa energica, decidida, embora um tanto nervosa, inquieta, impaciente, pouco amiga da verdade pelo seu espirito fantasista de "accrescentar um ponto a qualquer conto". Rudimentos cultura intellectual, apezar de intelligente.

DARLING (Rio) — Delicadeza, sentimentalismo, emoção, fraqueza, mesmo. Espirito tambem sonhador, fantasista, e por isso exaggerando um pouco a verdade dos factos. Caracter maleavel, accommodaticio por bondade, afim de não desgostar quem quer que seja. Nota-se, entretanto, no final do seu nome de familia e no final de certas palavras, indicio de que não perdôa facilmente e tem prazer na vingança, embora não a procure por suas proprias mãos.

ANITSEURE (Rio) — Creio que recebi sua cartinha e notei logo a distracção corrigida agora. O horoscopo das pessoas nascidas a 7 de Julho, é este: "São amigas do luxo do dinheiro que o proporciona, da boa fama, da notoriedade, dos elogios. São, entretanto, optimos chefes de familia e têm magnanimo coração. Habeis e intelligentes, sabem dirigir com acerto, altos negocios. Seu principal defeito é gostar de criticar as faltas alheias e se zangaerm quando alguem lhes aponta as suas"...

GUARATINGUETA' (Rio) — Graphia de pessoa inconstante, ruidosa, sem o menor senso da medida, exuberante, loquaz deixando um trabalho em meio para iniciar outro que, por sua vez, será tambem posto á margem... No momento de escrever estava preoccupado sob uma impressão qualquer de desanimo, abatimento, que foi, aliás, passageira.

LUTADOR (Copacabana) — Pessoa caprichosa, um tanto dissimulada, porém bondosa, reservada em negocios, firme nas suas opiniões e com bastante intelligencia, curiosidade e urgencia. Espirito de iniciativa, ambicioso, cheio de esperança e alegria de viver. Delicado e algo sensual...

CONSELHEIRO ACACIO (?) — Muita actividade, despreoccupação, displicencia mesmo, um certo egoismo, — que póde ser ciume exaggerado, — algum pessimismo. Decidido em negocios, gastando poucas palavras e agindo com precisão e efficiencia. Para o lado do coração parece que ha qualquer perturbações e não lhe seria máo sujeitar-se a um exame medico... Proponha-se a fazer um seguro de sua vida e veja si será acceito por qualquer companhia de seguros... Nada custa experimentar.

ANNA KARENINE (S. Lourenço) — Pela phrase que mandou se vê que é uma apaixonada pela politica. Muito bem. Sua letra indica isso mesmo: alma viril, cheia de enthusiasmos, de iniciativa, ambição e esperança de victoria. A assignatura trae personalidade bem definida, com a consciencia das responsabilidades que assume. Predisposição para organizar, dirigir, mandar. Uma verdadeira feminista, em summa.

DAMITA (Copacabana) — Temperamento contradictorio: bondade e egoismo (ciume?), firmeza e dissimulação, força de vontade e desanimo, alegria e logo depois tristeza sem motivo. E' uma sentimental, caprichosa, com um pouco de teima e espirito vingativo, dizendo logo, si algum mal succede aos seus desaffectos:

— Bem feito! Devia ainda ser peor! Foi pouco! etc...

Pela sua contradição de espirito, ora faz economia... de palitos, e ora gasta... mais do que póde. Original, emfim.

MELISSINDE (Rio) — Recebi agora suas duas cartinhas. Aguarde resposta. Coragem! Não desanime e parabens por ser agora minha collega...

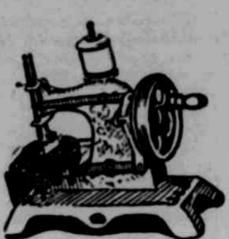
GRAPHOLOGO.

Os premios d'O Tico-Tico

"O Tico-Tico", a querida revista das creanças, entre os valiosos premios que distribue aos leitores nos seus concursos semanaes, incluiu alguns livros de muito encanto e utilidade para a infancia. Esses livros constituem collecções completas, de 9 e 12 volumes cada uma, das preciosas obras "Encanto e verdade", do professor Thales de Andrade, e "Galeria dos Homens Celebres", do professor Alvaro Guerra. "Encanto e verdade" divide-se em nove volumes, a saber: A filha da floresta — El-rei Dom Sapo — Bem-te-vi feiticeiro — D. Iça rainha — Bella, a verdureira — Tótó judeu — Arvores milagrosas — O pequeno magico — Fim do mundo. "Galeria dos Homens Celebres", do professor Alvaro Guerra, comprehendendo os seguintes volumes: I — José de Anchieta, II — Gregorio de Mattos, III — Basilio da Gama, IV — Thomaz Gonzaga, V — Gonçalves Dias, VI — José de Alencar, VII — Casimiro de Abreu, VIII — Castro Alves, IX — Alvares de Azevedo, X — Fagundes Varella, XI — Machado de Assis, XII — Olavo Bilac. Essas collecções constituem primorosos livros de caprichosa confecção material e foram editados pela Companhia Melhoramentos de São Paulo, que os offereceu para premios d'"O Tico-Tico", demonstrando, desse modo, o zelo e dedicação que, de ha muito aliás, dispensa a todas as manifestações em beneficio da instrucção do povo.

GRANDE CONCURSO DE SÃO JOÃO D'"O TICO-TICO"

50 riquissimos premios

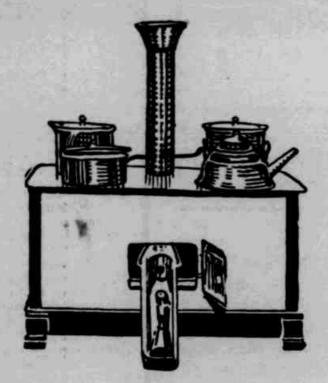
O TICO-TICO começou a publicar no seu numero de 23 de Abril as bases e o mappa do GRANDE CONCURSO DE SÃO JOÃO.

9º PREMIO — Uma machina de costura, se o sorteado fôr menina. A machina de costura coze, de verdade, e é um brinde que encherá de viva alegria a sua feliz possuidora.

7º PREMIO — Um automovel de bombeiros com escada movel, se o sorteado fôr menino, rico premio de grande tamanho e primorosa confecção.

9º PREMIO — Um rico automovel, se o sorteado fôr menino. O lindo brinquedo, que é o automovel do 9º premio, é de grande valor.

8º PREMIO — Um aeroplano, com triplice helice, lampadas, etc., se o sorteado fôr menino. O aeroplano que constitue o 8º premio, é um brinquedo moderno, e qualquer menino nelle encontrará encanto.

10º PREMIO — Um sid-car, se o sorteado fôr menino. Este premio é de brilhante effeito e de grande engenhosidade.

10º PREMIO — Um estojo com apparelho de café para menina. Além de ser de grande valor, este premio é de real utilidade.

7º — PREMIO — Um fogão com bateria de cozinha completa, se o sorteado fôr menina. Este premio, pelo seu valor e primorosa confecção, será um dos mais cobiçados pela petizada.

8º PREMIO — Um armario de cozinha, com bateria completa, se o sorteado fôr menina. Este premio, de lindo aspecto e real valor, é digno de ser admirado.

Declamatite

por hermes fontes

EU nunca fui contra as declamadoras. E já tenho escripto a favor. Por varias vezes. Neste ou naquelle canto de jornal, tenho feito romanticamente o meu "sólo de flauta" em louvor dellas.

De resto, quando se diz "declamadoras"... *est modus in rebus* (demonio de latim sempre opportuno!)... Ha declamar e interpretar. Uma cousa é fazer drama ou tragedia com os pobres versos e o triste poeta que nem tinha intenção disso, e outra é dizer suavemente, intelligentemente, avivar o colorido, activar um pouco o sangue á face de certos bellos poemas que vão ficando um tanto chloroticos, por excesso de esquecimento ou ignorancia do publico.

Nem se vá confundir com as da farandula estonteante e impia, as que já tenham uma assignalavel personalidade de arte — Margarida Lopes de Almeida, Eugenia Alvaro Moreyra, Nair Werneck Dickens; ou as que possam ser consideradas precursoras ou emuladoras — Angela, D. Laurinda, D. Stella Duval, Violeta Lima Castro; ou as dedicadas e incançaveis — Maria Angelina, Maria Ernestina, Maria Sabina. As tres Marias...

Maria Sabina não é, aliás, méra declamadora.

Si declama conscientemente, quasi profissionalmente, verseja ainda melhor — sinceramente, com algum brilho e sensivel emoção. E está dia a dia entrando para a tranquilla esphera das "illuminadas", aquelle pequenino e privilegiado refugio espiritual onde tão bem fica uma Henriqueta Lisbôa, uma Cecilia Meyrelles ou Mietta Santiago, em torno ou ao lado de Maria Eugenia Celso, a encantadora.

Bem vêem vocês, meninas, que excepções sempre as ha. E não só essas, outras tantas, mais talvez da metade.

Assim, o diagnostico *declamatite* não se entende senão com certas outras, com aquellas que, não apanhando uma vagazinha para vender flores no dia da Margarida, acabam cavando para dizer versos na noite da nossa Paciencia infinita...

(Meu Deus! Ahi vem o inverno!)

No primeiro caso, a gente paga a flor e tem de achar a moça gentilissima. No segundo, a gente entra sempre *por convite*, mas tem de achar que a moça é intelligentissima...

E, na vida, sempre nova, essa comedia sempre velha...

A SEREIA DE KERDREN

Conto de Marcelle Tinayre

Illustrações de Guy Arnoux

I

UMA noite, no II anno da Republica, Charles-Auguste Mazuriu, inspector de minas, em missão no Finnistére, foi de Canderneau para Carhair.

A charneca deserta, sem estradas, sem casas, quasi sem arvores, ondulava sob o céo baixo onde corriam grossas nuvens, vindas do mar, varridas pelas rajadas. Nem do lado dos montes d'Arrée, nem do lado do oceano, a paizagem, negra de urzes mortas, tinha mais contornos precisos. O crepusculo acabára de dissolver as linhas, de fanar as côres, de apagar o brilho metalico de alguns lagos dispersos.

Chegando a um planalto, junto de um calvario com tres cruzes guarnecidas de figuras em granito, o cavalleiro deixou o animal tomar folego.

O pavor da solidão opprimia o triste sitio, áquella hora perturbadora. Na vespera, em Canderneau, o commissario do poder executivo assegurára que o districto estava calmo, que em toda parte se encontravam beneficios da Revolução e não — como na visinha Morbihan — realistas emboscados ao fundo de caminhos escuros, entre muros de pedra limosa. Os que tomaram parte nas perturbações haviam espiado os crimes nas praças de Brest e de Quimper. Restava um agitador, mais habil que os outros, o mysterioso cura Treutiniac, um refractario, "inimigo da nação e da humanidade", cuja presença assignalavam, ao mesmo tempo, no paiz de Léon e nas Montanhas negras, como si tivesse o poder magico do desdobramento.

Naquelle tempo, os padres que recusavam o juramento civico seguiam deportados para Cayenne e, si se subtrahiam á deportacão, eram presos, julgados, condemnados e guilhotinados em vinte e quatro horas. O decreto de 13 do primeiro mez do calendario republicano ordenava que a mesma pena fosse applicada aos que occultavam os *injurados*. Entretanto os campos da França estavam cheios desses proscriptos. Occultos nos bosques, celebravam as missas no fundo das grotas ou sob os dolmens druiticos; baptisavam, confessavam, casavam secretamente os fieis; terminados os officios, transformavam-se em soldados do rei.

O refractario que o Directorio do Finistére procurava em todas as communas, e por cuja cabeça offerecia um premio, tinha a sua lenda, cada dia ampliada, pela imaginação popular, com um novo episodio.

"De certo, a ignorancia e o fanatismo augmentaram as côres sombrias desse personagem; mas, em todo caso, elle deve ser assustador", pensava o nosso cavalleiro olhando, com um olho inquieto, os massiços de junco...

"Depois, si eu o encontrasse, á esta hora, nestas alturas, e si elle estivesse só, contra mim só, não o temeria, porque estou armado. E porque viria elle me atacar? Não sou militar; não sou magistrado; sou um modesto mineralogista, um homem pacifico, bom esposo, bom pae, bom amigo, aborrecido de viver nestes tempos heroicos da Revolução, e que de bom grado teria ficado em casa!..."

A lembrança da Tourraine, sua terra natal, trouxe-lhe um suspirar. Reviu a casa dominando o alto da Loire, as latadas, as vinhas, a linda cidadã Mazurier com um vestido de cassa branca e um lenço *á creola*, na cabeça. Ella sorria chamando: "Charles-Auguste, meu querido amigo..."

Durante o *terror*, o prudente Mazurier trocára os seus nomes de baptismo, pelo nomes republicanos de Léonidas e de Brutus, mas a cidadã Mazurier, de portas fechadas, mandava ao diabo os Spartas e os Romanos...

O mineralogista desabou o chapéo, porque a chuva começava a cahir. Para o Oeste, uma barra amarellada esboçou-se, empallideceu, sumiu sob o amontoado de nuvens. O céo e a terra tingiram-se de chumbo. Mazurier, seguro da sua cavalgadura, desceu o declive, atravessou depois um pequeno valle e, de novo, subiu, ganhando as montanhas. Mais longe, encontrou campos lavrados, um caminho orlado de giestas, algumas ruinas e, por fim, numa planicie deserta, uma longa avenida de carvalhos que annunciavam um castello.

II

O inspector metteu as esporas no cavallo e seguiu sob o arvoredo, onde a sombra era mais densa, até que as ferraduras do animal ressoaram num calçamento de pedras e as linhas de uma grande torre mancharam de negro a escuridão do céo. Nenhuma luz por traz das janellas. A propriedade parecia abandonada. Mazurier desceu do cavallo e levantou a aldrava da porta. O ruido sonoro abalou as trevas. Ao segundo toque a porta se entreabriu e o raio de uma lanterna illuminou o rosto do visitante. Um aldeão de cabellos longos e grisalhos, vestido com largas calças e blusa azul, perguntou-lhe:

— Que quer, a esta hora?

— Desejo ver o cidadão Le Guilvic, que me convidou para descançar, quando passasse por Kerdren. Sou o cidadão Mazurier, inspector de minas.

— Espere um pouco. Vou falar ao patrão, disse o empregado, que fechou a porta na cara do mineralogista.

Mas, logo voltou a abril-a.

— Póde entrar, cidadão. Vou levar o seu cavallo para a cocheira.

— A caixa... exclamou o inspector de minas. A caixa que está presa na sella!... Não vá esquecel-a!

— E' pesada! Parece chumbo!

— Não é chumbo. São umas pedras que eu quero mostrar ao cidadão Le Guilvic.

O homem da blusa azul levou o cavallo, e o inspector entrou no vestibulo, vagamente illuminado pelo reflexo de

um grande fogo que ardia na sala vizinha.

Uma vóz aguda cortou o silencio:

— Saude e fraternidade, cidadão!... Presta attenção aonde pisa, pois o chão está esburacado... Tudo de gringola, ardosias, grumpas, postigos, e a fortuna da casa, com a casa. Mas, consolo-me pensando que vivo no seculo das luzes e que começamos a idade de ouro.

—Saude e fraternidade, cidadão Le Guilvic. Peço desculpas de ter vindo, sem prevenir, sentar junto do seu fogo, durante uma hora; lembrei-me do convite que me fez, quando tive a honra de encontral-o em Brest, e, certas circumstancias conduziram-me até aqui...

— Oh! cidadão, estou encantado de revel-o.

Um riso rangeu, na casa soturna, como um guincho, de ferrolho enferrujado.

A' entrada da sala, cuja porta movia-se uma moldura de granito trabalhado, com um escudo ao alto, estava um velhinho envolto num casacão grosso. O corpo magro. As pernas pareciam descarnadas dentro das meias de lã, todas sergidas. Na cabeça, mal collocada, uma peruca, outr'ora branca, e que adquirira um tom amarellado de lã de carneiro. A testa ampla, arredondada, estirava a pelle luzente como pergaminho e, no mais, o rosto inteiro vincado de finas rugas. O nariz desseccado como um marisco abandonado ao sol, a bocca torcida pela ironia, o queixo saliente, as faces cavadas, os olhos de um azul extraordinariamente puro e vivo pareciam feitos de uma materia subtil, immaterial, tão leve como uma folha morta no concavo da mão, e que a menor chamma consumiria.

— Já jantaste, caro Leonidas-Brutus?... Nada de cerimonias commigo. A cerimonia pertence ao antigo regimen. Sejamos laconicos. Já jantaste? Não. Tanto peor pra ti. Dividirei comtigo o meu caldo espartano. Antes, sob o tyranno, eu te offerececia caças, mas tiraram-me os direitos e as armas. Restam-me apenas zagaias e fisgas.

Mazurier fixou os olhos no cidadão Le Guilvic, ex-conde de Kerdren e capitão de fragata da marinha ex-real.

— Sob o tyranno, respondeu, eu não jantaria na sua mesa; a dos criados seria bem confortavel para o filho de um mercador da Touraine.

— Sabes lá?... exclamou bruscamente Le Guilvic... um idiota de Versailles, o trataria com certeza conforme a sua origem e não de accordo com os seus meritos. Mas, sempre tive outras idéas sobre a hospitalidade, mesmo antes de lêr Jean-Jacques.

— Não duvido, cidadão. O amor da sciencia conduz ao amor da virtude. E' sufficiente percorrer a sua obra para se sentir que tem uma alma republicana.

— Como me é sufficiente ouvir te, cidadão para descobrir em ti, um não sei que de corrupção contra-revolucionaria: não me tratas por tu, e ainda não disseste, uma unica vez, certos termos tão usados pelos verdadeiros *sans-culottes*.

Rindo, Marzurier disse:

— Como qualquer outro, posso falar no estyllo do *Père Duchêne*, por cortezia, se isso lhe agrada... Mas confesso que em certos casos... diante de certas pessoas... Sinto o prazer, talvez culpavel, de falar como falavam os meus antepassados... Será capaz de me denunciar ás autoridades que estão em missão no Finistère e que me mandaram inspeccionar as minas de Huelgoat?

Le Guilvic de Kerdren teve um accesso de riso sarcastico. Em seguida, os seus olhos azues tomaram uma expressão de benevolencia. Pousou a mão delicada, semelhante a um objecto de marfim trabalhado, sobre o hombro do mineralogista. O rosto honesto de Mazurier era fresco e candido como o de um menino, os olhos castanhos á flôr da pelle, as faces vermelhas, o nariz um pouco grosso, a bocca um pouco grande, uma cova no queixo. Os cabellos castanhos, amarrados na nuca com uma fita, guardavam alguns traços de pó.

— Pois bem, emquanto esperamos o jantar, — pobre e triste jantar! — vae me dizer a que devo o prazer da sua visita. Penso que se trata de mineralogia, pois nós dois gostamos dessa bella sciencia. As pedras são menos duras do que o coração dos homens...

Offereceu uma cadeira a Mazurier, junto da chaminé onde as brasas se desmoronavam, atirou duas achas sobre ellas. As chammas se levantaram crepitantes. O clarão que derramaram, em torno, fez empallidecer a luz das duas vellas de um candelabro, collocado sobre a mesa de carvalho escuro. As vigas do tecto, a pedra das paredes cobertas, até a altura de um homem, com tapeçarias de Bergame, outr'ora verdes, descoloradas pela humidade, resaltaram da sombra. A sala de Kerdren era tão longa que as suas extremidades se perdiam nas trevas. O chão de lages, sem tapetes, apenas com pelles de lobo e de raposa atiradas sobre a pedra bruta, como no tempo fabuloso do rei Arthur. O mobiliario consistia em enormes arcas, prateleiras em galeria, com columnas de madeira torneada, cheias de louças de Quimper e de pratos de estanho; a mesa, escabelos, um banco com encosto e seis ca-

Perto das tres cruzes o cavalleiro deixou o cavallo tomar folego.

deiras do tempo da infancia de Louis XIV. Acima da tapeçaria, uma exposição de chifres de veados, cabeças de javalis e — armas confiscadas por um amador de bellos troféos — algumas lanças, machadinhas, punhaes, zagaias de formas extranhas, estatuetas e ornamentos selvagens, que recordavam as longinquas navegações do senhor de Kerdren. O objecto mais notavel da collecção era uma grande figura de mulher, em madeira, realçada de pintura barbaras; a cabeça e o torso nú, estavam bem conservados, a parte baixa do tronco e as pernas numa só peça, grosseiramente trabalhada e tão carcomida que não se reconhecia mais nenhuma forma humana. Os braços desapparecidos, — ou talvez nunca tivessem existido. Essa figura, sem duvida mexicana ou caraiba, junto da parede, na penumbra, atravessada de rubores moveis, desenhava a forma exacta, alongada, de um peixe. O rosto enquadrado de pequenas tranças arrepiadas como algas, os olhos muito grandes, obliquos, feitos de uma substancia nacarada e de uma especie de esmeralda sem brilho. Um vago e terrivel sorriso, levantava os cantos da bocca voluptuosa. As espaduas invisiveis, os seios redondos, o ventre pequeno e as pernas numa bainha informe que terminava bifurcada como uma cauda de golfinho, davam impressão de flexibilidade, de agilidade de fugidia, embora a rigidez da madeira.

Mazurier ia perguntar ao Senhor de Kredren qual era a origem daquelle *idolo*, quando o creado de bluza azul, voltou trazendo a caixa das pedras.

III

No anno anterior, em Brest, Charles-Auguste Mazurier encontrára o senhor de Kendren em casa de um chimico, Ginouin, que costumava reunir os antigos membros da defunta Academia Real de Marinha. Engenheiros, mathematicos, medicos, naturalistas, administradores, entregavam-se ao estudo nas horas de folga e esforçavam-se por adeantar, em commum, os trabalhos que a Revolução interrompera. Le Guilvic de Kerdren ia, ás vezes, a Brest para rever os collegas, quasi todos idosos como elle, e que os novos chefes do logar julgavam maniacos inoffensivos. Quando o senhor de Kendren estava ao serviço do rei, o seu caracter aggressivo o indispunha com os almirantes, o que retardou a sua carreira. Em Brest onde todo aquelle que não fosse guarda-marinha não era nada, elle frequentava pessoas que o *grande corpo* excommugára, officiaes de fortuna, burguezes, artistas como Hue e Sartory. Passava por philosopho e discipulo de Jean-Jacques. Na verdade; o Senhor de Kerdren conhecia de muito perto as raças primitivas para poder acreditar no *bom selvagem*, naturalmente virtuoso; e nas suas relações com a especie humana, — que lhe parecia *naturalmente* egoista e má, — procurava a satisfação dos seus gostos pessoaes sem se preoccupar com nenhum preconceito. Tinha paixão pelas sciencias, e particularmente pela geologia. Por isso, a palestra dos sabios o distraia mais do que as companhias futeis. Devia a reputação de *philosopho* mais ás suas maneiras do que ás suas idéas, e, a propria misanthropia que o afastava dos salões, davalhe, aos olhos dos tolos, a fama de philanthropo! Quando a Revolução arrebentou em Brest e a sociedade aristocratica foi arrastada pela corrente da maré social, os officiaes subalternos, advogados, mercadores, que pouco conheciam o Senhor de Kerdren, viram nelle, logo, um Mirabeau da Bretanha. E o velho fidalgo evitou um passo perigoso, refugiando-se no seu castello, para tratar da saude segundo dizia, e se occupar de trabalhos scientificos. Muitas vezes os delegados de Brest foram surprehendel-o em Kerdren. Acharam sempre nas maneiras do velho, no aspecto da morada, na frugalidade da mesa, um perfeito attestado de civismo e de pobreza. A sua solicitude ia até ao interesse pelos aldeões. Os ex-vassallos, ainda subjugados pelo fanatismo, não eram uma ameaça permanente para o ex-Senhor, que se tornára republicano? O ex-Senhor respondia que os habitantes de Kerdren o julgavam feiticeiro e nunca se approximavam do castello; que só Corentin, ex-marinheiro, cuidava de todo o serviço da casa. As declarações eram acompanhadas de blasphemias horriveis. Os delegados se retiravam commovidos.

Charles-Auguste Mazurier partilhava do sentimento dos cidadãos delegados. Elle tambem que conhecia, ou acreditava conhecer, a historia de Le Guilvic, olhava aquelle velho singular como um pequeno Mirabeau, um admiravel typo de aristocrata voluntariamente despojado de preconceitos e de previlegios. Mas, antes de tudo, venerava nelle o sabio, com uma candura no respeito que impedia as manifestações de fraternidade republicana. E' que Charles-Auguste, como muitos outros burguezes que se imaginavam revolucionarios, era aristocrata inconsciente, homem muito civilizado, que não desejava comer no mesmo prato, nem dormir na mesma palha com os mendigos.

O Senhor de Kerdren approximou as duas velas da caixa das pedras que estava sobre a mesa.

— Tem, então, alguma coisa de extraordinario para me mostrar? disse elle com a expressão de um gastronomo que sente o perfume das trufas.

— Pouca coisa. O Senhor sabe que pesquiso as terras salitradas. Vi na igreja de Penmarch, que é construida em granito da costa, efflorescencias salinas... e sobre uma rocha granitica, perto da ribeira de

(Termina no fim do numero).

Os habitantes de Kerdren julgavam-no feiticeiro.

No Hotel Gloria durante a festa da Sociedade Polono-Brasileira quando dansava a senhorita Maryla Gremo, bailarina de Cracovia.

O anniversario da Constituição da Polonia

Recepção do senhor Ministro Thadée Grabowski, no edificio da Legação.

A Festa dos Calouros da Faculdade de Direito de Nictheroy no Club Central

Os estudantes fizeram uma homenagem muito bonita a Adelmar Tavares, um dos fundadores da Faculdade, e que acabava de offerecer ao Centro Academico Evaristo da Veiga numerosas obras de Direito e de Literatura.

Instantaneos dos promotores da reunião, professores da Faculdade, convidados, entre os quaes Miss Estado do Rio e da sala cheissima.

Lembranças

■

A gente vae indo, vae indo.
Um dia, estaca de repente.
Olha para o céo, olha para o chão.
Olha para a frente e vê os outros que vão indo, vão indo.
Olha para atraz e vê os outros que vêm vindo, vêm vindo.
O princ'pio, ninguem sabe.
O fim, ninguem imagina.
— Eh! companheiro! que é que você está fazendo?
— Estou vivendo, igual a todos. —
Igual...
E a gente recomeça.
Vae indo, vae indo.
De cabeça baixa.
A vida é de cabeça baixa...

■

Com os meus dentes viéram do's fóra do logar, trepados na frente.
O dentista disse que precisava arrancal-os.
— Não! não! não! —
Meu pae prometteu, se eu deixasse, que me dava duas moedas de dois mil réis.
— O senhor dá mesmo? —
— Dou.
— Então sim. —
Duas moedas de dois mil réis.
Foi o pr'meiro dinheiro que eu ganhei neste mundo.
Depois...
Depois os dentes não me renderam mais nada...

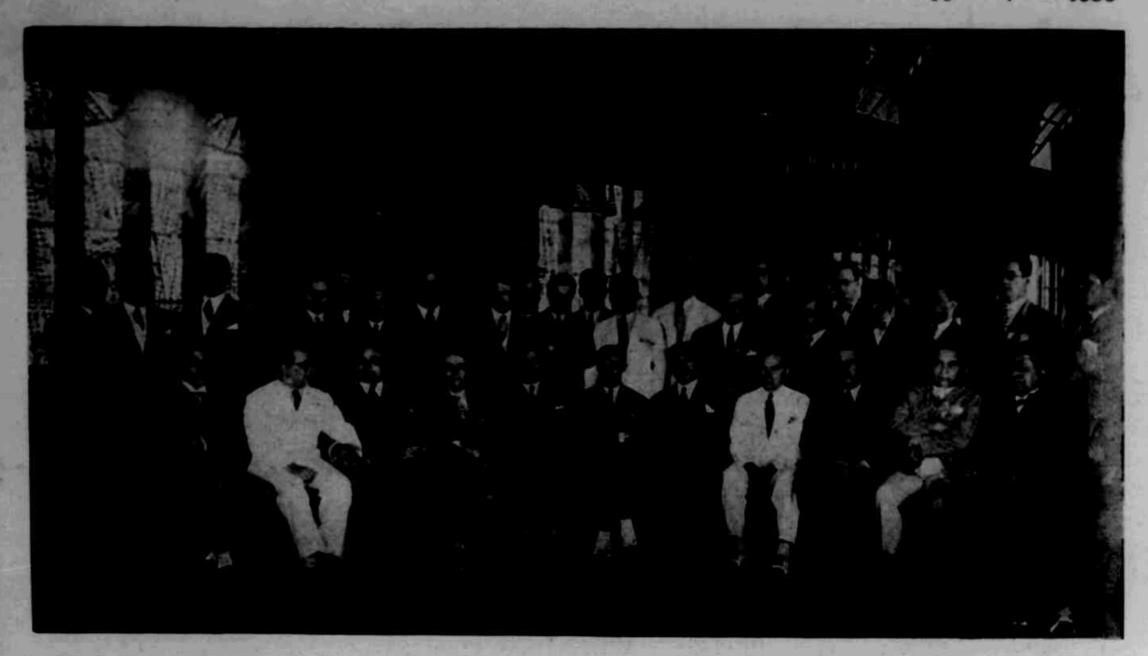
■

Seu Calleya era gago e inventor do "Oleo de Capivara, poderoso fortificante".
Tinha uma pharmacia na rua Voluntarios da Patria, perto lá de casa.
Quando eu passava pela pharmacia e via o dono na porta, tirava o meu gorro com o maior respeito, mas só para ouvir seu Calleya gaguejar:
— Como va\es... Mo... mo... mo... —
Até elle concluir:
— ...mo... reyrinha? —
Eu f'cava parado.
Depois, punha o gorro e seguia.
Seu Calleya me achava um menino muito bem educado...

■

Foi o vapor Ypiranga que me deu a idéa do progresso.
Era maior e não era como o Pirajá e o Cupy que faziam antes a viagem entre Porto Alegre e Pedras Brancas.
Tinha tombadilho onde a gente podia andar, tinha uma sala grande para os passageiros, e apitava de outro geito.
Principalmente o apito me impressionou.
Uni progresso e apito no mesmo pensamento.
E fiquei com pena dos surdos, que entretanto são tão felizes...

ALVARO MOREYRA

Senhora Werner Wirzominsky, a pintora Sarah Villela Figueiredo, senhor Rodrigues Barbosa Filho, o architecto Nestor Figueiredo, o poeta Olegario Marianno, senhor Ary Viotti, em Caxambú.

No Club dos Bandeirantes, quando os amigos de Peregrino Junior lhe offereceram um almoço de alegria por elle ter concluido o curso medico e ainda mais por ter publicado "Pussanga".

Peregrino Junior

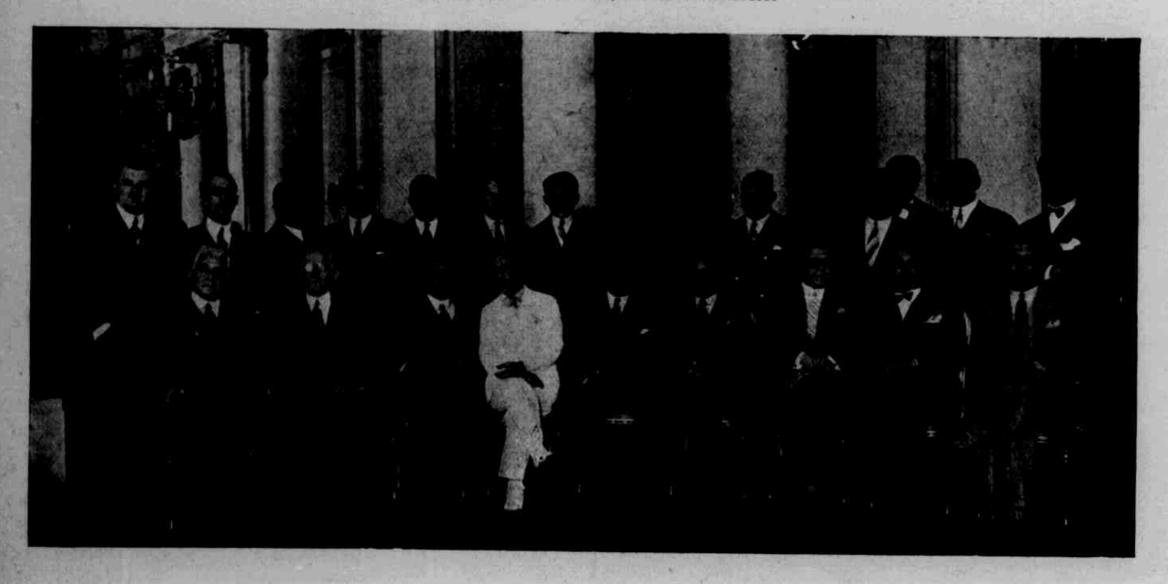
Peregrino, você é acima de tudo um poeta. Poeta no Brasil, antes que as classes conservadoras o consagrem, é um homem em quem ninguem acredita. Ninguem que não carrégue o mesmo destino. Você é exemplo bom de que essa falta de confiança pertence ao numero das noções erroneas que tórnam a nossa terra tão interessante como logar de turismo. Você: a sua vida clara, de esforço e de estudo, os seus trabalhos na imprensa onde Peregrino não é apenas o chronista mundano, mas o raro divulgador de coisas intelligentes em notas, chronicas, entrevistas, a sua carreira de medico mal começada e já em ascendencia excepcional. E principalmente os seus livros. Livros que se leem e releem. Livros que se guardam. Livros que a gente tem orgulho de mostrar aos outros. — A...

A directoria do Automovel Club com os jornalistas cariocas, antes do almoço de inauguração do restaurante installado na séde, á rua do Passeio.

T. Richepin

De Paris

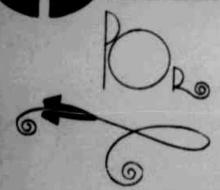
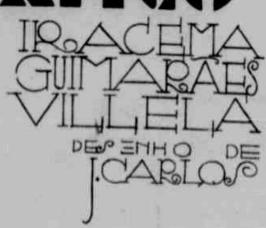
O Garoto do Confeiteiro

Desenhos de HAUTOT

ENTRE os innumeros basbaques do grande basbaquismo de Paris, que é o logar do mundo onde se encontram mais, entre todos os vadios, matadores de tempo dissipadores de horas vagas, esforçados assiduos no officio de nada fazer, papalvos diante dos guindastes, extasiados de natureza e os dos momentos de preguiça, não ha nenhum que, pelo ar janota, o caminhar ao mesmo tempo ocioso e atarefado, as mãos vazias, os olhos ao acaso e o nariz para o ar, possa se rivalizar com o garoto do confeiteiro.

Geralmente conhecido com o nome de *gâte-sance*, designado tambem pela alcunha de *blanc-partout*, o garoto confeiteiro é o pequeno pedaço de homem que encontramos em todo canto e que, cada vez, é um differente, mas que, no entanto, parece sempre o mesmo. Vestido com um curto casaco e um longo avental de algodão deslumbrante e engommado como papel ministro; na cabeça, um bonnet alto, redondo, achatado, em forma de pudim, que enquadra o rosto do minusculo confeiteiro num nimbo lunar.

Sobre o bonnet repousa uma almofada semelhante a uma brioche, e sobre a almofada um cesto equilibrado, e no cesto, demasiadamente grande, um pequeno edificio de fina pastellaria: atabique com aspecto de velho torreão dourado pelo sol; torta em fortaleza flanqueada de croquettes e guarnecida de lagostas; *saint-honoré* cujas espheras, emergindo do crême, lembram uma mesquita desmoronada durante uma avalanche; Alhambra de *nougat* que as cerejas crystalizadas pontilham como enormes rubis e os *batons d'angelique* como monstruosas esmeraldas. Insensivel á gloria de carregar essas maravilhas da architectura gastronomica, não se occupa nem mesmo de assegurar com a mão o equilibrio da cesta instavel que fluctua com o balanço e o vae-vem do seu passo. O garoto confeiteiro anda sem gravidade nem precaução, pára bruscamente a todos os accidentes de rua, penetra no meio da multidão que cerca um cabello cahido, extasia-se diante das vitrines, lê os cartazes, afasta com ponta-pés os cachorros que se approximam, brinca, responde ás blagues que lhe dizem, dá e recebe cotovelladas, e ás vezes, quando se atraza, põe-se a correr, sacudindo a cesta como um barco batido pela tempestade. Como que a Alhambra de *nougat* conserva intactas as delicadas agulhas e não cáe em ruinas? que o *saint-honoré*, tremulo e molle, não se torna uma papa informe igual á neve por muito tempo pisada? que a torta continúa a apresentar a figura geometrica, não se desmantela das *croquettes*, das lagostas? que o atabique não termina por se arrebentar, deixando escorrerem, do ventre aberto, as entranhas fumegantes?

Esses desastres nunca acontecem, nem mesmo quando o garoto se acha envolvido numa desordem ou embaraça os pés num vestido, ou defende o avental atacado por algum cão arisco, ou dá murros nos gaiatos que tentam metter o dedo na cesta.

Parece que, na verdade, existe uma fada bôa sempre vellando pelo pequeno pedaço de homem, pelo *gâte-sance*, pelo *blanc-partout*, irmão do Pierrot das pantomimas, que passeia nas ruas modernas, atravancadas de roupas sombrias, cheias de creaturas melancolicas, o seu rosto alegre de garoto brejeiro e o seu deslumbrante costume de luar.

O GRAMMATICO

QUANDO Saturnino Pacheco entrou no gabinete para continuar a trabalhar, deparou com a mulher, uma graciosa morena, viva e alegre sentada á escrevaninha, de chapéu na cabeça, e rindo gostosamente com um livro entreaberto na mãosinha onde scintillavam um brilhante e uma saphyra.

Sentido-lhe os passos, ella continuou a fitar as paginas, redobrando o riso que prolongou propositadamente.

— Noto que estás contente .. Folgo bastante pois é bom signal

— começou elle, querendo dar á physionomia amargurada um ar de falsa satisfação.

Lalá respondeu por entre risadas:

— Estou achando graça a um conto que acabei de ler... Trata-se de um homem que passava a vida em cima da grammatica... tal qual você. E afinal estourou por causa de um erro de concordancia...

— Comprehendi immediatamente que não faltarias a achar semelhança commigo... Isto para ti é divertidissimo; chega a ser como uma fita de cinema.

— Não digas brincando — tornou ella vivamente — porque muitas vezes você me distrae mais com as tuas exquisitices do que as comedias de cinematographia.

Saturnino coçou a cabeça. Aquelle "tu" e "você" misturados a todo o instante produziam-lhe enorme afflicção. Ella percebeu e estalou outra gargalhada estridente para o irritar.

O marido carregou o sobr'olho, e numa voz tremula, dando alguns passos hesitantes para a frente:

— Achas-me tão comico que não me pódes fitar sem rir? Já estou ficando impaciente com as tuas repetidas impertinencias.

— Não é, não, Saturnino, mas você ás vezes és ridiculo...

— Ridiculo?

— Ridiculo, sustento, porque desde que ficas noite e dia agarrado á tal de grammatica, não se importa com mais nada nem com ninguem. A grammatica é a tua sereia. Eu não valho nada para você.

— Essa tua mania de atrapalhar, os pronomes chega a me humilhar...

— Ora essa!

Humilhar sustento tambem o que disse, porque sendo eu grammatico combatente não é airoso minha mulher escarnecer das leis dessa mesma grammatica.

— Que me importa O que salta aos olhos, meu caro, é que nós dois não fomos feitos um para o outro.

— Tambem me parece...

— O mais prudente é cada um procurar a felicidade para o seu lado... Eu gosto de toilette, de cinemas, de theatro, de passeio, você só quer ficar atracado com unhas e dentes a esse maldito livro que detesto.

— Como se fosse uma rival...

— Talvez a detestasse menos. Com um ente vivo a gente póde lutar mas com um ente inanimado...

A physionomia macerada de Saturnino adquiriu uma expressão mais desolada. Queres dizer que é como se fosse uma amante? — perguntou afinal.

— Tal qual. Você tirou-me a palavra da bocca. Gostas tanto della que só me resta afastar-me... — e segurando o livro com dois dedos ameaçadores — este grammatico morreu por ter visto num livro seu, que acabara de publicar, um enorme erro de pronomes. A raiva foi tão violenta que lhe rebentou o aneurisma.

— Receias que eu rebente tambem?

— E' possivel!

— Talvez o desejes, quem sabe? A mulher é um enigma...

— Você só pensa mal das pobres mulheres. Na tua opinião são capazes de tudo.

— Oh! esse "tu" sempre ao lado desse "você"! E' infernal!

Lalá com ar de troça, encaminhou-se para a porta.

— Vaes-te embora? — perguntou elle desanimado.

— Vou não lhe quero affligir mais com a minha ignorancia.

Saturnino approximou-se della e esforçando-se para ser amavel:

— Escuta, minha velha, o que te custa estudar um pouco afim de aperfeiçoares a tua linguagem?

Ella encarou-o enraivecida:

— Estudar nesta idade e depois de tres annos de casada? O que eu quero agora é gosar a vida e mais nada. Para me divertir não é preciso ser sabia.

— Mas minha filha gosarias do mesmo modo e até mais, porque estarias apta para sentires a arte...

— Hein? que absurdo está você ahi dizendo? A arte? Quero lá saber disso!

— Desse mal é que me queixo — observou elle com melancolia. Quizera minha mulher instruida, bem falante...

Casasses-te com uma literata porque quando eu lhe escrevia e falava, você devia ter visto que eu não era sabichona.

— Eu quizera que o teu espirito fosse recipiente raro e sensivel ao bello.

— O que estás ahi dizendo? Um recipiente? Você está gira! Vou andando para a Avenida para espairecer os humores. Já estou com a cabeça a escaldar. Uff! Sabes a verdade Saturnino? Quer você mesmo saber? Eu lhe amo muito, mas francamente não lhe aprecio. — E dando uma enorme risada onde a zombaria se misturava ao desdem, Lalá afastou-se depressa, deixando o marido desesperado por mais essa affronta á sua deusa tão amada.

A porta do café se abriu, dando entrada a um rapaz que passeou o olhar pelos concorrentes. Avançou resolutamente para a mesa onde eu estava e me cumprimentou. Olhei-o assombrado. Eu nunca o tinha visto, nem o conhecia de parte alguma. O meu assombro augmentou, ao vêl-o tomar uma cadeira e sentar-se em frente a mim.

Com esse instinctivo receio que sentimos deante dos loucos, eu o fitei.

Era um homem de 30 annos, mais ou menos, moreno, com olhos de infinita tristeza. Vestia correctamente, com certo esmero, e as suas maneiras eram as de um homem que viveu muito. Olhou-me fixamente: — O senhor ha de pensar que eu sou um louco ou um imbecil, mas não o sou. Tenho a necessidade de descarregar minh'alma do horrivel supplicio de soffrer em silencio, sem o poder contar a ninguem.

Hoje, não posso mais. Não o poderia contar aos meus amigos, porque se ririam de mim. Se o senhor se rir tambem, não me importa, porque, talvez, não nos tornemos a vêr.

Sabe que o nosso soffrimento é menos doloroso, quando alguem compartilha da nossa dôr...

Sabe o que é amar uma mulher?

E se o sabe, conhece os effeitos que a paixão póde causar em cada individuo, segundo o seu temperamento? Não importa como a conheci. A principio, foi uma das tantas em minha vida, uma aventura mais a juntar ao meu passado. Mas, lentamente, fui-me prendendo a ella, como a éra se prende ás paredes. Chegou um dia em que comprehendi que a amava loucamente, com uma paixão selvagem de tão violenta.

Não sei se ella me amava. Só sei que eu passeára o meu idyllio por velhos jardins e que os seus labios tinham pronunciado palavras de amor.

Um dia, disse-me que ia emprehender viagem á Europa. Temi perdel-a. Já era qualquer cousa de definitivo em minha vida. Porém, ella tranquillizou-me, promettendo voltar logo, para consolidar a felicidade que tinhamos começado a edificar.

Quatro dias antes de partir, afastou-me della, com um pretexto qualquer.

Foi justamente quando eu tinha mais necessidade de a ter a meu lado, quando queria empapar o meu espirito com a sua imagem, aspirar o perfume que irradiava o seu sêr, para conserval-a viva, durante a sua ausencia.

Partiu sem se despedir de mim.

Soffri horrivelmente sentindo-me completamente solitario, no meio da multidão. Era como se alguma cousa se tivesse despedaçado dentro de mim.

Esperei a sua primeira carta, com fervor de illuso.

Cada dia que se passava, sem que a carta ansiada chegasse ás minhas mãos, era uma gotta de fel que cahia em meu coração.

Sentia-me incapaz de dominar essa paixão que fazia de minha vida um farrapo.

Por fim, chegou a primeira carta. Não sei quantas vezes a li. Respondi, derramando meu coração sobre o papel. Todo o amor que, durante as horas de espera, ia cresendo em mim, eu o plasmei nessa carta.

Tornei a soffrer a angustia de não receber resposta.

De quando em vez, chegava-me ás mãos uma carta sua, mas em nenhuma dizia quando pretendia regressar.

Durante esses oito mezes em que ella se foi, tenho soffrido horrivelmente, e meu soffrimento augmentou, porque tenho de fingir deante dos olhos de todo o mundo.

Sabe como é horrivelmente tragico o ter que sorrir aos outros e, na convivencia, fingir alegria, quando só sentimos tristeza?

Pois esta é a minha vida, desde que se foi; esperar com a alma de joelhos que ella se lembre que eu existo e que a amo furiosamente.

Varias vezes pretendi substituil-a no meu coração por outras mulheres. Mas logo me convenci de que era impossivel e que a sua lembrança nunca cessaria de me acompanhar. Minha vida está desfeita, minh'alma é um lobrego labyrintho, do qual não posso sahir. Não sei quanto tempo terei que viver assim. Não sei se ella tornará algum dia, nem se eu a interesso. Nas poucas cartas que me chegam ás mãos nada me diz sobre isto. Adivinho nella o desejo de curar-me, sem que eu sentisse a sua perda bruscamente.

Ha poucos dias, mandou-me visitar por uma pessôa que ambos conheciamos. Trazia-me umas vagas palavras de carinho e diversas phrases vulgares.

Foram momentos unicos em minha vida. Nelles, soffri a muda tragedia de ter que fingir que recebia essas palavras com indifferença, que todo o meu amor por ella ia morrendo lentamente.

Sabe o que significa o ter que viver em meio a uma sociedade de homens que se consideram fortes porque têm a força dos seus egoismos, das suas baixas paixões e que são incapazes de comprehender meu soffrimento, que tenho de occultar para que não me considerem um louco ou um imbecil?

Pois é essa minha vida, ha oito mezes, sem saber até quando se prolongará meu soffrimento, sem nada saber della, senão de longe em longe. Só vivo dependendo della e todos os meus negocios estão abandonados.

Fugirei desta sociedade que me conhece, que nunca poderá me comprehender, para entrar no mundo dos ex-homens, dos que trazem cada um uma tragedia palpitando n'alma.

Mas, emquanto guardo esperanças do seu amor, tenho que viver esta vida estranha e solitaria em meio á multidão.

(Termina no fim do numero)

Recepção no cáes Pharoux, depois da viagem em hydroavião. Presentes o deputado Mario Alves, director d'"O

Estado", de Nictheroy, e o Sr. Manoel de Vasconcellos, director da "Folha do Commercio", de Campos. Desembarque. Na redacção d'"O Estado", com Miss Estado do Rio

Concurso Internacional de Belleza

promovido e organisado pel' A NOITE

MISS CAMPOS

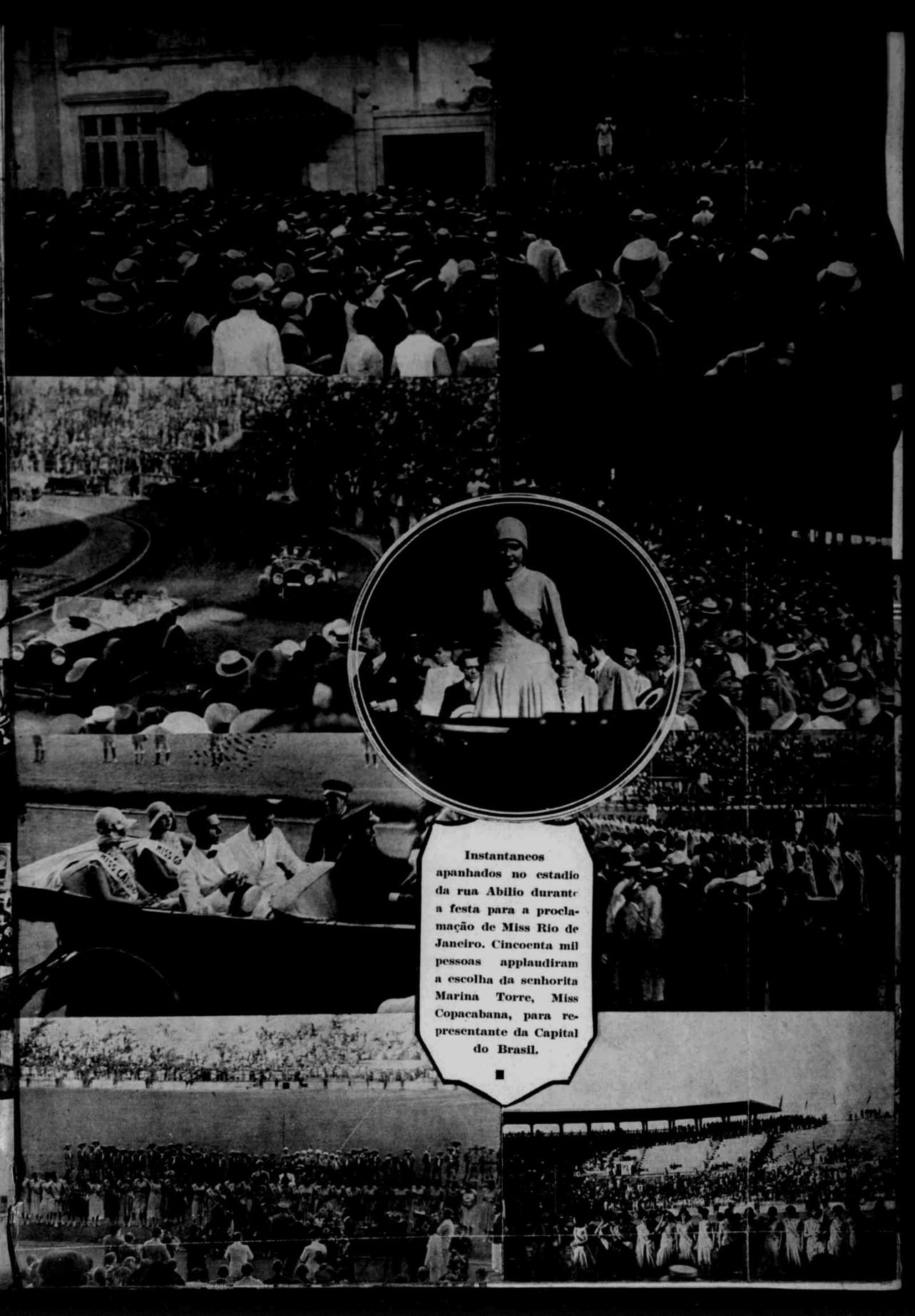
Senhorita Enedina Moreira

Concurso Internacional de Belleza

PROMOVIDO E ORGANIZADO PELA "A NOITE"

Aspectos do cortejo do dia 3 de Maio do edificio d'"A Noite" ao estadio do Vasco, onde foi proclamada Miss Rio de Janeiro.

Instantaneos apanhados no estadio da rua Abilio durante a festa para a proclamação de Miss Rio de Janeiro. Cincoenta mil pessoas applaudiram a escolha da senhorita Marina Torre, Miss Copacabana, para representante da Capital do Brasil.

s
acabana
ita
s
de Janeiro

O BAIRRO DE ONDE VEIU MISS RIO DE JANEIRO

Panorama parcial do Rio de Janeiro

AIRRO
E
UDE
CIU
SS
O
E
NEIRO

SENHORITA
MARINA TORRE
EM CINCO POSES BONITAS

Desde o arranha-céo d'"A Noite" até o arranha-céo do Pão de Assucar.

Miss Rio de Janeiro

Senhorita Marina Torre que era Miss Copacabana

Ella veiu do outro lado da cidade, de junto do mar livre, fóra da barra. A multidão que a acclamou no dia do descobrimento do Brasil disse bem alto que toda a terra carioca estava contente com a escolha de Marina Torre para representante do Rio de Janeiro no Concurso Intennacional de Belleza. Aqui está um instantaneo de Marina Torre no automovel que a levou do edificio d'"A Noite" ao estadio do Club Vasco da Gama.

Senhorita Marina Torre
Miss Copacabana
MISS RIO DE JANEIRO

Mlle Caprine, da Companhia André Brulé — Madeleine Lely.

Mlle Simone Vaudry, da Companhia André Brulé — Madeleine Lely.

THEATRO

Começou a estação. Abriu-se o Municipal para a temporada de Paris. André Brulé voltou a encantar a cidade que era uma antiga namorada delle. Trouxe coisas novas e coisas sabidas. Trouxe Madeleine Lely, uma chusma de actrizes elegantes, varios actores bons. Nada de assombro. Tudo muito agradavel.

✣ ✣ ✣

Está no Rio, vindo da America do Norte, Oduvaldo Vianna. Elle foi estudar o cinema falado. Chegou cheio de enthusiasmo. Em breve iniciará a installação de um grande estudio aqui.

✣ ✣ ✣

Roulien continúa enchendo o Lyrico. As meninas gostaram mesmo.

Uma artista que o Rio vae conhecer: Leli Morel.

Dansa Manuel de Falla e canta tangos "criollos".

O São José torna a combinar films com theatro. Manuel Durães organizou uma pequena companhia para lá, com Dulcina de Moraes.

✣ ✣ ✣

Revistas menores no Casino e maiores no Recreio.

✣ ✣ ✣

Aracy Côrtes deixou a companhia do empresario Antonio Neves. Para descansar.

✣ ✣ ✣

Não se entende com Luiz Peixoto a noticia publicada ha dias pelos jornaes, da prisão de um amigo do alheio cujo nome tambem é Luiz Peixoto. Coincidencia apenas.

✣ ✣ ✣

No Republica, temporada portugueza com grande exito. Amarante e Satanella não querem outra vida.

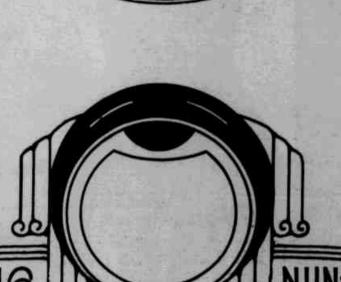
DECADENCIA, NÃO: INSATISFAÇÃO.

COMMENTEI, ha quinze dias, uma nota da "Critica", de Buenos Aires, em que o articulista dá conta da magnifica situação do theatro argentino, da sua prosperidade e expansão, o que, de certo modo, contraria a opinião geralmente aceita de que essa é uma arte em declinio, que o cinema vem asphixiando pouco a pouco.

Tal não se dá, pelo menos na Argentina, paiz novo, de cultura irregular e escassa, como o Brasil, e não se dá, tambem, em absoluto, nos Estados Unidos, onde o theatro é uma das industrias mais prosperas, lado a lado do cinema. A decadencia do theatro é apregoada principalmente pelo intellectualismo europêo, cozido e recozido de cultura e cada vez mais insatisfeito. A opinião dos que são ou se julgam autoridade nas altas espheras literarias é que não se poderá inventar nada mais, de novo, e que, consequentemente, o desinteresse se intensificará, e a arte theatral gradualmente irá sendo abandonada, até se extinguir de todo.

NO theatro Argentina, de Buenos Aires, durante o ultimo ensaio da comedia de Jean Jacques Bernard: "Invitation au Voyage", traduzida para a estréa de Berta Singerman como actriz: a celebre declamadora com o seu director-artistico, Sr. Armando Discepolo, o seu marido, Sr. Enrique Stolek, e o nosso collega d' "A Noite", Sr. Basilio Vianna, primeiro jornalista brasileiro que a entrevistou depois da boa nova da entrada della para um elenco dramatico.

Acho estreito esse modo de pensar e não sei porque ha de elle se applicar sómente ao theatro, justamente a forma de arte que mais fielmente reproduz a vida.

E não creio que assim seja deante do que occorre na propria Europa.

Fala-se em decadencia, mas o theatro enriquece numerosos autores na França e na Hespanha. Veja-se o caso de "Topaze". E', realmente, uma peça bem architectada, vasada em bôa technica, mas o seu successo deriva da sua opportunidade. Retrata, com ironia e humor, um momento, uma época, um estado social generalisado, e da França irradiou pelo mundo todo. Tanto valor possuia que Marcel Pagnol, havendo entregue copias a cinco directores theatraes, na esperança de que um a montasse, viu-se embaraçado com a acceitação por parte de todos, e a deu, por fim, a conselho de Antoine a um sexto, Max Maurey, do Variétés, onde passa de 500 o numero de representações consecutivas que tem tido, achando-se, ainda em scena.

Foi levada á scena já em todos os paizes do mundo, salvo na China, Turquia e Grecia.

O numero total de representações em todo o mundo, passa de 4.000 e as receitas de 100 milhões de francos — 20 milhões só na França. Não é esse um magnifico exemplo, uma prova bastante de vitalidade? Porque, pois, annunciar a morte do theatro?

No nosso caso o que está morrendo não é o theatro, é o máo theatro...

Esse não faz falta.

MARIO NUNES

COMO SE APRESENTA UMA REVISTA EM NOVA YORK SEM A COLLABORAÇÃO DE JAYME SILVA...

Gente de Cinema

EM CIMA: LETTICE HOWELL

E

EM BAIXO: MARIA ALBA

GUIOMAR NOVAES que mais uma vez triumphou no Rio de Janeiro deante de um publico que, ha tres annos, esperava renovar o prazer de ouvil-a e applaudil-a.

MUSICA

O ORGÃO do Instituto de Musica tem a sua historia que, se não é muito dramatica, é, pelo menos, curiosa e talvez unica no genero.

E' um orgão novo? Será um instrumento velho?

Ahi está uma pergunta que se não póde responder pela certa. O grande e bello orgão que o Instituto, em um concerto memoravel acaba de inaugurar, *devia ser* o velho instrumento doado por Leopoldo Miguez e que funccionou no antigo edificio do Instituto, onde hoje está installado o Ministerio da Fazenda. *Devia ser*, mas não o é. Porque, tantos annos permaneceu elle abandonado, desmontado e encaixotado em um canto do Instituto de Surdos-Mudos, e isso depois de haver escapado de ser vendido como ferro velho, que, para mais de dois terços de suas partes componentes, se estragaram e extraviaram, tendo sido substituidas por outras tantas peças novas, que aqui mesmo foram especialmente construidas para elle.

Nessas condições, um instrumento velho póde ser considerado um instrumento que tem duas terças partes novas, tanto mais novo do que velho, como um instrumento nem velho nem novo...

A verdade, entretanto, é que o joven e intelligente constructor do instrumento, o Sr. Petillo, conseguiu realizar uma obra de voronofilização completa, fazendo o lindo orgão resurgir como a esphinge das suas proprias cinzas. Assim, para todos os effeitos, preferimos consideral-o um orgão novo...

E', pelo menos, uma novidade no nosso meio musical, e a sua inauguração foi, sem duvida, uma nota interessante para este inicio de temporada. E', aliás, uma nota que se registra com prazer, pelo que ella representa de esforço em um meio como o nosso em que a arte é sempre recebida, por toda a parte, com verdadeira hostilidade. No caso presente, porém, uma serie de circumstancias favoraveis se reuniram, para que a situação de abandono em que se achava o velho instrumento, não continuasse. Quando o Sr. Tertin de Vasconcellos pensou retirar do Instituto de Surdos Mudos o orgão abandonado, para pôl-o funccionando, no Instituto de Musica, elle jamais ou menos tinha a certeza de que não lhe faltaria o apoio das duas principaes autoridades de quem dependia o successo de seu projecto: Ministro do Interior, Sr. Vianna do T. G. Castello e o Director do Departamento de Ensino, Sr. Aloyso de Castro. E, por que se tratava de dois espiritos adiantados, dois espiritos artisticos e dois administradores de visão larga, o Sr. Tertin de Vasconcellos pôde realizar o seu desejo, e o orgão foi reconstruido e o Instituto reconquistou o seu velho instrumento e o publico musical do Rio de Janeiro poderá, d'ora avante, conhecer todo o repertorio para orgão, que não conhecia até agora. Trata-se, portanto, de um facto digno de registro. Não era de estranhar, portanto, que para commemorar o acontecimento, o Sr. Tertin de Vasconcellos preparasse a solemnidade que preparou, digna de todo o applauso.

O programma foi executado a risca, cabendo ao professor Arnaud Gouvêa fazer a parte de organista, da qual, aliás, se desempenhou de fórma a fazer jús aos applausos que recebeu.

Os numeros da orchestra do instituto, hoje perfeitamente constituida e disciplinadissima, causaram excellente impressão, valendo ao Maestro Braga e aos seus collaboradores, por merecidas acclamações. O interesse que o concerto despertou foi verdadeiramente excepcional. O Instituto transbordou de publico, publico generoso e enthusiasta, que soube applaudir, através da execução do programma, o esforço que tudo aquillo representava e que todos reconheciam.

De São Paulo

O Premio Ricordi

Ella nem imaginava que se continuasse a acreditar nas palavras dos velhos, ficaria velha e perderia um bom pedaço da existencia. Mas um dia, começou a reagir, deu duro no destino. Destino desviou da tunda, levou um nocaute no maxillar superior e foi então que o destino poz a bandeira branca hasteada... Desde então o caso mudou de figura. Maria José, que era tão simplesmente alumna matriculada do Conservatorio, ficou sendo MARIA JOSE' !... Porém, como se notava que a revelação estava para fazer inveja !... E se ouvia em todos os cantos — "Maria José !..." O Jury do "Premio Ricordi", composto de gente de collarinho duro, não hesitou em premiar a "politica subtil do talento" com o "veredictum" amplo e unanime da assistencia. Estavam lá Mario de Andrade, J. Octaviano, e muitos outros que não citarei porque não posso recordar os nomes difficeis da lingua de D'Annunzio.

FERNANDO MENDES DE ALMEIDA

Dona Maria José Simões Barros

Em baixo: a Sociedade Symphonica de São Paulo em pose para "Para todos..." na escadaria do Theatro Municipal.

Avaliadores privativos da Justiça Local que offereceram um almoço ao seu collega Mozart Lago, eleito deputado federal. E pelo mesmo regosijo, os di-

rigentes do Escotismo no Brasil offereceram um jantar a Mozart Lago. Em baixo, chegada do Dr. Carlos Spinola, representante na Bahia desta Empresa e da Agencia Americana.

Dom Sebastião Leme, que tem nesta casa um affecto e uma admiração unanimes, enviou-nos o telegramma cuja publicação honra "Para todos...":

"Penhoradissimo agradeço á imprensa do Rio e em particular a essa nobre redacção delicadeza e elevação suas homenagens nosso grande Cardeal ponto impossibilitado pessoalmente quantos tomaram parte funeraes ou externaram seu pezar com visitas cartas telegrammas virgula rogo queiram tornar publico meu commovido reconhecimento a todos e ao povo carioca em geral que mais uma vez mostrou a sua proverbial sensibilidade de coração

Dom Sebastião Leme"

✣ ✣ ✣

Sob o patrocinio da poetisa Dona Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça e com o concurso de numerosas senhoritas da nossa alta sociedade, realiza-se breve uma interessante festa theatral em beneficio da "Casa do Estudante". A festa, que promette revestir-se do maior brilhantismo, constará da representação de uma peça em 3 actos, "Eleonora", de autoria do joven academico Walter de Serqueira. A parte de bailados foi confiada á distincta professora Naruna Corder, a de canto á senhorita Gilda Abreu, e os trechos musicados aos nossos principaes maestros.

✣ ✣ ✣

E' hoje á tarde, no salão nobre do Instituto Nacional de Musica, o recital da senhorita Virginia Lazzaro com um programma interessantissimo.

✣ ✣ ✣

Proverbios russos. — Um: "Bom silencio vale mais do que má pergunta". Outro: "Méde cem vezes, córta uma só".

EM POÇOS DE CALDAS

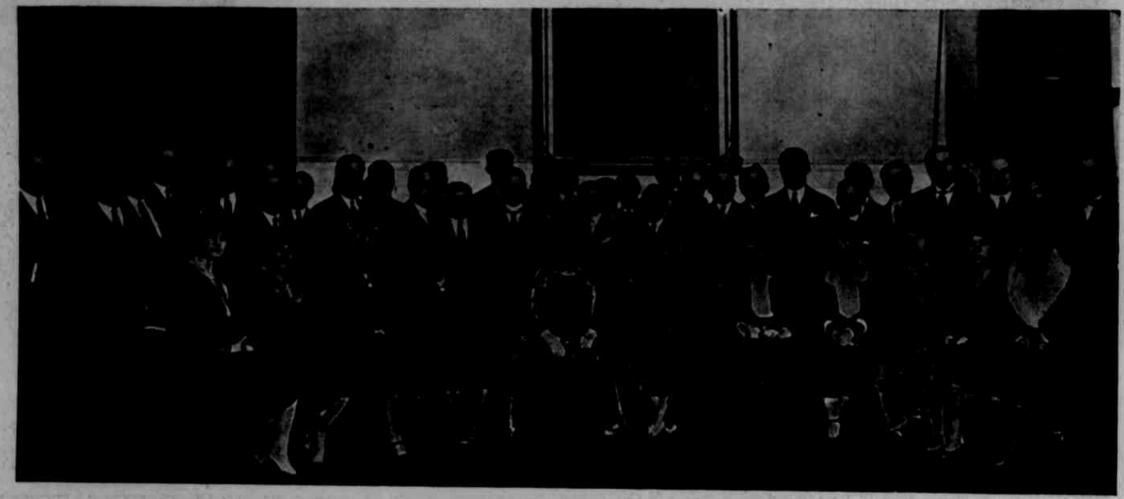
Grupo de hospedes da cidade-therapeutica e entre elles o Dr. Ulysses Brandão

MARCELLO TUPINAMBA'

A senhorita Stefana de Macedo, interprete das nossas canções regionaes, dará brevemente, no Theatro Municipal, um recital com programma inteiramente inédito, de toadas, "côcos" e lundús nortistas. A applaudida cantora e violinista despede-se, com esse recital, da platéa carioca, pois em seguida visitará algumas das grandes cidades brasileiras e fará uma excursão ao Uruguay e á Argentina, indo talvez até ao Chile, levar aos nossos amigos do Pacifico o rythmo nostalgico e dolente das nossas canções caboclas.

Dr. Fabio de Sá Barreto, secretario do interior do governo de São Paulo, senador Alcantara Machado com sua familia, deputado Piza Sobrinho com sua filha, deputado Vicente Pinheiro, senhor e senhora Celso Leme, senhor e senhora Sylvio Queiroz Ferreira, jornalista Couto de Magalhães, Srs. Antonio de Oliveira Cesar e Vail Chaves, em Caxambú

NA ESCOLA POLYTECHNICA

Collação de grão dos novos engenheiros civis presidida pelo senhor Washington Luis e com a presença do Ministro da Justiça.

NA CANDELARIA

Antes da missa mandada rezar pelos Guardas-Marinha da turma de 1900.

Depois da bençam da secção feminina do Gymnasio Municipal Bittencourt Silva.

EM NICTHEROY

A VIUVA QUE QUIZ O CE'O PARA O MARIDO.

ELLA chorava na cóva do marido. Chorava como uma louca, desesperada, desconsoladamente e os soluços sacudiam-lhe o corpo esbelto e bem feito, que o "charmeuse" escuro modelava primorosamente, pondo em evidencia as suas formas tentadoras de mulher moça e sadia. Trinta annos.

Só. Viuva ha dois mezes. Casada aos vinte e cinco annos, desfructara, junto ao companheiro que se fôra, uma vida de delicias sem fim.

Vaidosa da sua formosura, habituada á ostentação, encontrára, na carteira recheiada e generosa do marido, uma fonte milagrosa, onde podia satisfazer a sua sêde insana de luxo e prazeres. Nunca elle lhe regateara nada. Bom como elle só. Se ella lhe pedia cem mil réis para pagar a costureira, era logo uma nota de duzentos, tentadora e nova, que lhe saltava da carteira. E elle dava sempre sem um gesto de enfado, sem uma careta de descontentamento. Risonho. Feliz.

Chamando-a "a sua bonéquinha linda e taful, á qual não se devia negar um brinquedo"... O brinquedo, ás vezes, custava um conto de réis. A's vezes, muito mais. Principalmente, quando era comprado nas joalherias luzentes da Avenida e tinha a forma de um colar de rubis sangrentos ou de um bracelete de lagrimas de brilhante... E' por isso que ella o adorava. Por isso e por outras coisas mais.

Um dia, elle adoeceu. Violenta congestão. No outro, morreu. De nada valeram as lagrimas da sua bonéca. Elle tinha que ir. Foi mesmo. A Morte é assim. Não pede licença a ninguem. Entra em casa de chapéo na cabeça e vae direito ao que quer. Quanto mais se pede, é peor. Não attende a nada. E' e será sempre assim mesmo.

A viuva não comeu oito dias. Não parou de chorar. Dôr como aquella, até espantava os outros. Afinal, oito dias mais tarde, comeu. Deixou a choradeira. Envergou os trajes lutuosos. Recebeu, com uma dignidade e um ar de tristeza inimitavel, as numerosas condolencias. O marido era commendador. Por isso bem merecia as condolencias.

Dois mezes depois, toda loira dentro das suas vestes negras, duas allianças no dedo, uma della, a outra do marido que se fôra, encommendou a uma floricultura de luxo um apanhado de lirios e foi depositál-os na sua sepultura.

Estava frio. Frio de enregelar. No cemiterio, os cyprestes altos davam a impressão de espectros fantasticos, a olharem, curiosos, os que vinham orar nas cóvas brancas. Orar por piedade, ou por dever. Chorar de verdade, ou com fingimento.

Contricta, ajoelhou-se nos degráus de marmore da sepultura, depois de ter collocado os lirios na lousa e poz-se a orar. A sepultura era bonita. Bonita e rica. Toda de marmore, encrustada de azeviche. Com um anjo abrindo as asas sobre ella. Um commendador bem merece uma sepultura bonita.

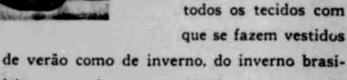
(*Termina no fim do numero*)

UMA chronica exclusivamente para você, que, mesmo na provincia, gosta de acompanhar a moda em todos os seus caprichos. Da ultima vez tanto trabalho tive, mas você não me disse nada, absolutamente nada do que escrevi para você. Certamente houve mais quem me aproveitasse a arenga elegante, e tambem nada me contasse a respeito. Mas é o mundo encantador e desconhecido, o mundo de anonymos que sabe da gente e a gente delle sabe, assim, superficialmente, sem maior communicação que a de uma chroniquete. Você, é differente... Está ficando tambem differente com esta mania de parecer indifferente. Gosta de acompanhar as minhas apreciações sobre elegancia, até as que a preguiça dita para as minhas chronicas "pour femmes". Foi você quem me chamou de preguiçosa. Entretanto a preguiça é sua, porque nem ao menos dá signal de vida pela vivacidade com que falei de modas para você. Não importa. Por muito que se queira a gente acaba desanimando de querer só. Você percebe que me preoccupo com você, com as suas fantasias, com a sua elegancia. — Vá-se preoccupando... — E'. E se não fosse hoje a falta de assumpto, se não fosse você bailando-me pela cabeça eu não diria mais nada a você. Porque, apesar de pensar algumas vezes na sua figurinha implicante e graciosa, já não penso tanto como dantes. Cada dia menos. Parece mesmo que é o que você quer. Não foi o que eu quiz, mas é, insensivelmente, o que me acontece cada dia que Deus Nosso Senhor se lembra de me dar para viver.

Agora, você vae saber de novidades para o outomno, que, sendo a mais bella das estações, começou, este anno, por chuvas fortes, duradouras, ventanias, tufões. Hoje, porém, abriu o dia com o mais formoso sol e se revestiu o céu de azul. Faz, entretanto, frio, o bastante para que se pense em agazalhos, para que se queira uma capa de "tweed" ou de seda guarnecida de pelle, e á cabeça um pequenino feltro, um chapéuzinho de "drap" ajustado ao nosso gosto, para nós feito sob medida, amoldado á nossa cabeça, ageitado á nossa physionomia, e ainda com a vantagem de ser modificado segundo o humor... Um chapéu que se sujeite, assim, ao caprichoso temperamento das mulheres, ao que ellas sentem a cada hora. Elle existe, minha cara. Tanto fica de aba virada deixando o rosto a descoberto, como pode, num movimento gracioso, transformar-se no mais gracioso "cloche". E' boa maneira de evitar que se compre um chapéu modelo, como acontece na maioria das casas do centro da cidade, e se torne a ver o mesmo chapéu na primeira conhecida com quem se esbarra... A parisiense encommenda o modelo de chapéu que ideou, e a modista ageita-o na cabeça da fregueza. E', aliás, o chapéu o que mais cuidado merece na indumentaria feminina, sendo o rosto o principal attractivo da belle-

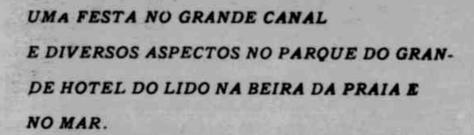
presente estação. Você terá, pelas gravuras desta pagina, não só modelos lindos como a maneira por que em Paris se fazem os chapéus. Tambem vestidos. Se lhe não agradarem espere pela proxima vez. A vida, minha bella, é feita de pequenos saltos. E deve ser differente para se não tornar fastidiosa.

—-oOo-—

Nos tecidos de inverno deve continuar a predominar o cuidado pelas fazendas que se não desbotam. Não só na estação estival o suor estraga as roupas. Tão feio um vestido desbotado de panno fino, como um *manteau* com marca de suor em baixo dos braços ou mesmo descolorido pelo tempo. Porque, no inverno como no verão, os dias são bonitos, luminosos. Assim, "Indanthren" é a marca que se impõe para

todos os tecidos com que se fazem vestidos de verão como de inverno, do inverno brasileiro que pode ser atravessado com capas de seda, sem que haja absoluta, rigorosa necessidade das de lã. Felizmente. "Indanthren" tinge todos os tecidos, excepto os de lã.

za. Agora, para o outomno e tambem no inverno que se approxima, chapéus de "drap", de feltro fino, de velludo, de fita. Sempre tecido. Um ou outro de palha, assim mesmo enfeitado do que mais está em uso para chapéus na

SORCIÈRE

UMA FESTA NO GRANDE CANAL E DIVERSOS ASPECTOS NO PARQUE DO GRANDE HOTEL DO LIDO NA BEIRA DA PRAIA E NO MAR.

HISTORIA DA MUSICA
PELA SENHORA SCHUMANN HEINK

Johann Sebastian Bach

Johann Sebastian Bach, um dos maiores genios do mundo da musica, compositor sublime e brilhante virtuose do orgão, viveu uma vida de estudos e clausura. Os seus contemporaneos deram-lhe pouco valor.

Bach nasceu em 1685, em Eisenach, na Allemanha. Teve 20 filhos, alguns dos quaes se tornaram musicos famosos. As suas novas composições eram sempre ensaiadas em sua propria casa pelos membros da familia que se reuniam em torno do seu clavicordio.

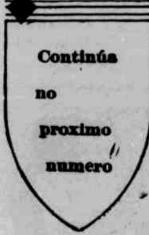
Quando menino, Bach, teve uma paixão insaciavel por estudar musica. Não ha obstaculos contra os seus esforços. Afim de conseguir cópias de manuscriptos prohibidos sentava-se á noite, á janella, escrevendo á claridade do luar.

Um dos cantores do côro de Bach, em Arnstadt, irritado pelas suas palavras asperas, tentou atacal-o na rua com um cacete. Bach puxou da espada em defesa e foi salvo da luta sómente por intervenção de amigos.

Continúa no proximo numero

Cantaro de Reflexões

POR

MAURA DE SENNA PEREIRA

RENUNCIA

Que ironia tremenda á ronda covarde do mal está no gesto das mãos que tecem o bem, a misericordia, a abnegação, a ternura, a cohorte toda de perfeições que entremeiam de poesia o grande s'gnificado da vida!

Mas ha existencias devotadas na expressão absoluta e que tiveram a vontade tocada pela luz das estrellas...

Essas... Oh! sem perscrutarmos razões metaphysicas, unicamente impressionados pela estatura moral desses valores de renuncia — s'm, por que não seremos fascinados impenitentes de todos os heroismos? — adoremos o alto e o tocante e o envolvente destino dessas creaturas que despregaram os labios da taça que lhes poderia ter dado gottas de felicidade e foram buscar a felicidade, enchendo outras taças com o mel dos seus dons sagrados, para o riso, o consolo e a bençam de outros labios...

Porque vidas puras assim, cheias da paixão do bem e da harmonia marcante da perfeição, formidaveis e multiformes na sua gloria util, divinas no segredo de alliviar a tortura alheia — devem ser para os homens lições vivas de fraternidade, retentoras do grande sonho de Deus...

DÔR

A dôr, certamente, paira em todos os cantos da Terra e agasalha-se na chlamide viva da carne e esconde-se no vaso mysterioso das almas...

No emtanto, ella tem mil aspectos e castas: é apparente ou sincera, é fragil ou robusta, é plebéa ou ascende a heraldicas transcedentaes...

E as de existencia mais admiravel e bella são as dôres nobilissimas, as que se afidalgaram, as que se invulgarizaram, presas e comtudo livres para evolucionar em força e luz, á concha de um coração que conhece a gamma de todas as angustias. Admiravel, sim, é a dôr orgulhosa e grande, que se não mostra recolhida em pudor e que não chora, alteada em redempção; a dôr que é resignada, serena e forte como a alma dos antigos martyres christãos — menos para obedecer ás philosophias desencontradas dos homens do que por ter escutado, da propria perfeição: "Vence a gehenna do teu caminho".

E não será acaso, muitas vezes, numa dôr assim, altiva e pura, que o homem encontra o segredo das suas maximas victorias?

BELLEZA

Está toda salpicada de luzes dynamicas a ambição daquelle que os deuses talharam para dizer a Belleza: de tudo e de si, da terra que pisa e da alma que retêm, de todos os deslumbramentos que palpou na virtude e no espasmo do sonho...

Correm tão depressa os instantes, mas cada um, na sua passagem, deixa novas visões e pollens novos á arte verde do artista!

E a aspiração deste, enroscada em sua alma como uma serpente, vive lá com a delicia de quem tivera vencido deuses e astros...

E o que sonha é tão puro e tão bello: levar á alma dos homens o gesto e a mensagem das suas criações de illuminado — idéas que sejam amphoras de ouro carregando a Verdade e rythmos que lembrem boccas de belleza selvagem ou gargantas de voz immacu'ada... levar á alma dos homens calices cheios do sonho das raças e dar-lhe a sonorização de todas as glorias perfeitas e tambem das imperfeições bonitas que o eu e a vida possuem...

A ambição daquelle que os deuses talharam para dizer a Belleza está toda vestida de immortalidade!

Sra. Yolanda Pinheiro entre seus filhos Eloy e Isidoro

ARREPENDIMENTO

Como deve atravessar a alma do homem sonhador, vezes muitas, na hora fria e mathematica da reflexão, a sua propria critica pelo que já realizou: pelo pensamento que despertou afoito, pela voz que prophetizou nervosa ou macia, pelo sonho que tontamente sonhou finalidades tontas e cambaleantes!

Oh! sim! E o corollario fatal encastella-se então na mente do apostolo arrependido, desolado do seu velho sonho: o desejo de palmilhar novamente a estrada que os seus passos inexpertos violaram e de caucionar outra esperança mais linda diante das paizagens e das aguas e dos corações...

Soffrer outra vez a tortura dos dias que foram? Embora! O passado morto persegue-o com furia e sarcasmo, berrando aos seus ouvidos o erro da crença que nutriu ou a derrota que finalizou o seu trabalho sem clarividencia e sem encanto.

Viver, novamente, sim (pudesse elle!) — eis a ambição que lhe possue a intelligencia quando, nas horas que passaram, cantou os sonhos que já o não attraem, ambição que tanto mais o vence quanto mais o vence a certeza de que, cantando-os, teve mais enthusiasmos do que convicções, obedeceu mais ás influencias que o mentorizaram do que á determinação e á natureza da sua propria indole.

MENTIRA

A resignação é uma bella coisa que os homens aconselham uns aos outros como prégadores rotineiros ou conscientes nas grandes horas tragicas e até nos pequeninos desapontamentos da vida...

Ha, no emtanto, no numero dos resignados, uma casta paradoxal: são os que exteriorizam a felicidade serena dos victoriosos e mostram na bocca, que devera cantar o sonho negro da morte — tanto ha provado a dôr, — e mostram na bocca a victoria ironica de um sorriso... Mas que, dentro da alma, na razão de orgulhosos, no carinho de ciumentos, guardam a sua insatisfação, a sua desesperança, a sua tortura sincera de viver, que embora inescutadas, embora invisas, gritam como as gargantas em desespero e ardem como linguas vermelhas do fogo...

E emquanto passam no mundo os verdadeiros resignados, estes passeiam entre os homens a grande mentira na sua resignação de rebeldes maximos...

Clinica Medica de "Para todos..."

O VALOR DA MASTIGAÇÃO

Acto primordial da funcção digestiva, a mastigação, entretanto, não é geralmente objecto de cuidados.

Come-se apressadamente, deglutendo-se os alimentos quasi intactos, e as consequencias da irreflexão, em breve, se manifestam, corporificadas nas dyspepsias e em varios outros males gastrico-intestinaes.

A importancia da mastigação na actividade digestiva, é reconhecida desde tempos bem remotos, visto como **Hyppocrates**, o pae da Medicina, affirmou num aphorismo, irrefugavel até hoje — "primo digesto in ore" — que a primeira digestão é feita na bocca.

Na realidade, a mastigação é um acto mecanico do qual decorrem os dois utilissimos effeitos physicos, iniciaes de todo o trabalho digestivo: 1° — a divisão dos alimentos, numa infinidade de particulas; 2° — a insalivação ou impregnação dos alimentos pela saliva.

Dos dois effeitos physicos acima referidos, resultam a constituição do "bôlo alimentar", substancia pastosa que se fórma, quando as innumeras particulas dos alimentos são agglutinadas por meio da saliva, e a acção chimica da "ptyalina" ou "diastase" salivar, um fermento digestivo que realiza a transformação das materias amylaceas, — feculas, productos farinaceos, massas alimenticias, etc., — em glycose ou "assucar de amido".

Como, em synthese, acabamos de relatar, "a primeira digestão é feita na bocca", e para que ella se realize a contento, são necessarios bons dentes, naturaes ou artificiaes, e attenciosos cuidados, no exercicio da mastigação que não deve, em caso algum, se effectuar apressadamente.

CONSULTORIO

HARRY (Rio) — Seu regimen alimentar será o lacteo-vegetariano. Evite os alimentos pesados, gordurosos e salgados e os condimentos excitantes. Pela manhã em jejum e durante as duas principaes refeições, tome um pequeno copo dagua de Vichy (L'Hopital). Depois do almoço e do jantar, use um confeito de "Choleokinase". No momento de se recolher ao leito, use uma pastilha de "Prunagar", bebendo em seguida, meio copo dagua fria.

U. M. E. (Natal) — O menino deve usar, pela manhã e á noite, um comprimido de cerebrina. Depois de cada refeição principal, usará "Nucleatol Granulado Robin", — uma colher (das de chá), num pouco dagua fria. No momento de se recolher ao leito, usará uma colher (das de café) "Sacerol", num pouco dagua assucarada. Fará, por semana tres injecções intra-musculares, com o "Cyto-Corbiére Infantil".

L. J. (Grajahú) — Use: arseniato de quinino 3 milligrammas, caferana 10 centigrammas, conserva de rosas 10 centigrammas, em uma pilula vindo 12 iguaes, para tomar 3 por dia. Use ainda: phosphato mono-calcico gelatinoso 8 grammas, pyro-phosphato de ferro citro-ammoniacal 5 grammas, tintura de genciana 5 grammas, alcoolato de melissa 20 grammas, vinho de jurubeba 500 grammas, — um pequeno calice, depois de cada refeição principal. Faça, por semana tres injecções intra-musculares, empregando a "Cholester'odine".

L. P. S. (Nictheroy) — A mamã deve usar: glycero-phosphato de sodio 10 grammas, extracto fluido de abacateiro 100 grammas, — uma colher (das de café), num meio copo dagua fria assucarada, tres vezes por dia. Seu irmãozinho usará, pela manhã e á noite, uma colher (das de sobremesa) de "Manitol" e, depois de cada refeição principal uma colher (das de chá) do "Elixir de Pepsina Mialhe".

LELIA (Goyanna) — Use: extracto fluido de viscum album 15 grammas, extracto fluido de viburnum prunifolium 25 grammas, extracto fluido de convallaria 20 grammas, — quinze gottas, num calice dagua assucarada, pela manhã e á noite. No meio de cada refeição principal tome 12 gottas de "Iodone Robin, num calice de vinho leve ou num pouco de caldo.

C. E. S. A. R. (Aracaty) — Internamente, use: tintura de colchico 4 grammas, tintura de cabeça de negro 5 grammas, salicylato de sodio 5 grammas, iodureto de stroncio 6 grammas, extracto fluido de salsaparrilha 20 gammas, xarope de cascas de laranjas amargas 300 grammas — uma colher (das de sopa), depois de cada refeição principal. Faça, por semana, tres injecções intra-musculares, com o "Sulfhydrargyre Dausse".

DR. DURVAL DE BRITO.

A confissão do homem fallido

(FIM)

E' por isto, senhor, que eu o escolhi para descarregar a dôr de minha alma. Agora póde rir de mim, e me julgar louco ou idiota, porque me é indifferente.

Olhei-o. Estava intensamente pallido, e a sua voz cada vez se fazia mais exquisita. Conseguira despertar em mim um vivo interesse. Não sabia o que pensar delle. Não me parecia um louco nem um idiota.

O homem pallido me estendeu a mão.

Depois, vi-o avançar para a porta, vacillante, e perder-se no anonymato das ruas.

(Traducção de ANELÊH)

Ao baixar á sepultura o corpo do Sr. Hermann Telles Ribeiro, vice-presidente da Casa Pratt, no cemiterio de São João Baptista.

A VIUVA QUE QUIZ O CÉO PARA O MARIDO

(FIM)

Depois, chorou. Os cyprestes choraram tambem. Lagrimas de neblina. Parecia que tudo queria acompanhar a viuva que chorava. A viuva bonita que chorava o marido feio. Feio, mas rico. E bom.

— Meu querido! Meu amor! Por que te foste? Lá em casa, tudo ficou tão triste, desde que partiste! Até a tua gatinha branca, a Mimi, que gostava de ennovelar-se no teu collo depois do jantar, está magrinha de saudades! Por que te foste, meu amor, por que?

E, numa longa crise nervosa?

— Por que não me levas comtigo? Que faço eu no mundo, sem o teu amor? Vem buscar-me, querido, leva-me para junto de ti!

Um rumor de passos fel-a erguer a cabeça. Numa cóva, perto, um homem alto e elegante, examinava, curioso, um bello trabalho esculpido. As lagrimas seccaram-se-lhe nos olhos. Pararam os soluços. Olharam-se. Ambos moços. Ambos livres. O caminho do amor aberto, em frente. Elle sorriu. Carinhosa, ella sorriu tambem...

Mas, logo após, como que arrependida, escondeu o rosto nas mãos e murmurou, baixinho:

— Não, meu amor, não me venhas buscar... Foi uma brincadeira minha. Depois, quem iria rezar, para que a tua alma se livre dos tormentos eternos?.

LOLA KNEIP.

Minas, 930.

UM REMEDIO EFFICAZ CONTRA O PELLO

São muitas as damas que sabem como proceder para conseguir uma temporaria desapparição dos pellos que as enfeia. Mas em compensação, poucas são as que conhecem o remedio que produz resultados definitivos. Este remedio é o porlac puro, pulverisado, substancia que é facil achar em todas as pharmacias. O porlac é applicado directamente ás partes affectadas pelos pellos. Este tratamento não só provoca a sua instantanea desapparição, como tambem impede o seu reapparecimento, dado que em um tempo relativamente curto, produz a morte e a quéda das raizes pilosas.

A SEREIA DE KERDREN

(Continuação)

Odet, descobri sulfato de magnesia...

— Sim, eu sei... eu sei...

— Aqui está a amostra, disse Mazurier remexendo na caixa. O sulfato de magnesia, que se formára durante um periodo de secca, desappareceu com a primeira chuva...

— Sim, o clima muito humido da nossa Bretanha, perturba a formação dos saes que devia ser muito abundante... Em Peumarch, o senhor de certo verificou como o sal marinho, do qual as pedras estão impregnadas, combina-se com a cal que serve para ligal-as e compõem um muriato de cal. O local, baixo e insalubre, cheio de exalações mephiticas, contém muito acido carbonico. Vejo nisso a razão de um phenomeno unico na região e ainda mal explicado.

Os olhos de Charles-Auguste Mazurier brilharam:

— Exactamente, disse elle, escrevi algumas observações sobre o assumpto. A benevolencia que me dispensou deu-me a audacia de lhe trazer um pequeno memorial e, si se dignar passar os olhos por elle, ficarei infinitamente grato.

— Com todo o prazer, cidadão.

Mazurier remexeu no bolso interno do casaco e tirou uma carteira de couro preto da qual cahiram alguns papeis.

O senhor de Kerdren apressou-se em apanhal-os, mas Mazurier informou:

— Desculpe, cidadão. Não é isso o meu memorial. São passaportes e sal-

Modas "Tweed"

"Tweed" é a fazenda da moda para vestidos de rua, de meia estação ou de frio, ou para "manteaux". Foi sempre o panno de preferencia das inglezas. Agora, Paris é que o lança como de mais rigor. Ha o "tweed" fino, o de meia espessura e o grosso. Modernizou-se, entretanto. Não é mais uniforme de tecelagem nem de córte. Passou a ter varias tonalidades, a misturar-se em côres e ser feito de caprichosos desenhos. Para a chuva, como para viagem e mesmo para vestidos mais finos. "Tweed" em differentes horas e differentes vestidos. O que está, porém, mais na moda, é o preto e branco, que serve para vestidos de varias côres. Posto sobre um vestido cereja ou verde, um côr de vinho ou amarello, levando-se em conta sapatos, chapéos e bolsa, o capote de "tweed" é a maravilha das maravilhas em 1930. Simplesmente guarnecido pelo córte, enfeitado de pelle, de "renard" ou "astrakan" o "manteau", o costume ou o vestido de "tweed" é a nota pratica e elegante de agora.

vo-conductos que me permittem circular livremente. Em algumas municipalidades são muito desconfiados, e certos chefes de districto, animados de um grande zelo e de enorme temor, prendem logo o viajante innocente como espião da Inglaterra!... No mez passado, em Pol-de-Léon, uma velha louca denunciou-me como sendo o cura Treutiniac... Felizmente eu tinha os meus papeis em ordem...

O senhor de Kerdren levantou a cabeça. O seu olhar azul cravou-se como um stylete no rosto redondo e bondoso do mineralogista.

— Que aventura desagradavel! disse elle. Que confusão tola!... Não conheço Treutiniac, mas, pelo que ouço dizer, o senhor se parece tanto com elle como eu com a Sereia de Kerdren.

Designou com um gesto a estatua mysteriosa.

Mazurier entregou-lhe um pequeno caderno, dizendo:

— Aqui está o meu memorial.

— Vou lel-o esta noite.

— Não precisa perturbar o seu repouso nocturno, informou o inspector dobrando cuidadosamente os salvo-conductos e guardando-os na carteira. Amanhã devo estar em Huelgoat, onde me demorarei alguns dias; depois farei um giro na região mais deserta da Montanha Negra e terminarei a viagem em Morlaix, que ainda não conheço... De Morlaix, voltarei aqui antes de seguir para Brest e de tornar á minha querida Tourraine... si me derem férias, accrescentou suspirando.

— O senhor tem que estar amanhã em Huelgoat?

— Sim, senhor.

— Mas é impossivel!

— Algumas horas de cavalgada á noite, não me assustam, e quero me encontrar ao amanhecer com os cidadãos directores e engenheiros das minas de Huelgoat... Foi o desejo de saudal-o e de lhe entregar o memorial, que me desviou do caminho.

— Ora, durma aqui.

— Infelizmente... depois do jantar devo partir, com bastante pena, asseguro-lhe.

— E' valente, cidadão Mazurier.

— Disseram-me que o districto é calmo.

— A mim, tambem disseram. Como não saio de Kerdren, nada posso affiançar... mas, emfim, aqui não é a Vandée!... E, si não teme as lavadeiras, fadas e máos espiritos...

— Só apparecem para os Bretões e eu sou da Tourraine, compatriota de Rabelais, nascido no claro paiz da razão... Tenho certeza que o senhor não crê nas superstições gothicas.

— Senhor Mazurier, falou Le Guilvic num tom solemne, li nas obras de um Inglez — genio informe e barbaro! — que existem mais coisas no céo e na terra do que póde conceber a nossa vã philosophia... E agora, si quizer, continuaremos a examinar as curiosidades do seu cofre, emquanto Corentier prepara o nosso jantar.

IV

Comeram, um diante do outro, illuminados pelo fogo das velas. A toalha de algodão grosseiro, o vasilhame de estanho; as bellas pratarias, glorias das antigas moradas, haviam sido fundidas, ou roubadas, ou enterradas secretamente. Corentin serviu sopa de couve, um pedaço de porco salgado e, como sobremesa, nozes e maçãs. O pão, de trigo e centeio, escuro e duro. Num pote de barro uma excellente cidra.

Terminado o jantar, o inspector quiz se levantar, mas a fria mão de marfim amarellado segurou-o pela manga e a voz aguda se fez ouvir:

— Um momento, cidadão... Não me deixará sem provar um velho licor que trouxe das Ilhas.

Corentin tirava a mesa. O senhor de Kerdren dirigiu-lhe algumas palavras em bretão e o silencio do empregado inclinou a cabeça com os olhos fixos no estrangeiro.

— Estava dando ordem para cuidar bem do seu cavallo, porque elle vae fazer uma longa viagem; disse o senhor de Kerdren ás gargalhadas, sem que nenhuma razão explicasse aquella convulsiva hilaridade.

Tirou de uma arca um frasco e dois calices differentes.

— Prove, caro Leonidas-Brutus! Um pouco do sol da Martinica está neste elixir fabricado pelas negras. Só posso beber um gole por causa da debilidade dos meus nervos e do meu

estomago; mas, a você, que é moço, elle trará forças estranhas...

— Oh ! exclamou Mazurier, é excellente !

O licor doce e ardente, filtrava-se com volup'a nas veias do mineralogista. Não tinha mais nenhum desejo de partir.

— Sim, muito bom... mais delicado do que o velho Kirsch e o melhor curação da Hollanda... As negras têm talentos que eu não suppunha... Que feliz o senhor é por ter viajado tanto e visto tantas coisas!... As armas que estão na parede, e o idolo... a mulher-peixe... arrebatou-as dos cannibaes ?

— As armas, sim. O idolo, não... Si o senhor fosse Bretão, nascido na costa do Finistère, conheceria a Sereia de Kerdren, — ao menos através de uma canção, que todos os marinheiros das nossas equipagens sabem... E' o lamento do "Homme marin" cantado com a musica de "Stilá qu'a pincé Bergopzoow...

O senhor de Kerdren cantarolou com a voz estridente:

Un capitaine de vaisseau (bis)
Qui s'etait embarquê sur l'eau (bis)
Un jour fumant á sa fenêtre (bis)...

— Não o importunarei com o resto...

Oh ! o resto me interessa, disse Mazurier, cuja cabeça estava confusa. Escute ! a borrasca: o vento sopra e a chuva bate no telhado... Esperarei uma estiada para me pôr em caminho.

Le Guilvic encheu o copo do hospede.

— Muito bem pensado, cidadão ! Beba, esquente os pés, deixe passar a hora da meia noite, hora nefasta, e conversemos. A' ultima badalada da meia noite, que põe os fantasmas em fuga, permittirei que parta.

— Palavra de...

— Palavra de republicano!... E como lhe ficarei grato por ter sacrificado uma noite, distrahindo um velho homem solitario, esquecido por todos, indifferente a tudo, salvo á philosophia e á sciencia...

— Quem se distrahe, sou eu, cidadão Le Guilvic... sobretudo si me contar essa historia que anseio por ouvir... Um capitão de navio... Um dia, fumando á janella... que foi que viu ?...

(Continúa no proximo numero)

NOVIDADES PARA 1930

FIGURINOS

Paris Elegante — Um dos melhores jornaes de modas, com lindos contos e paginas coloridas.

La Femme Chic — Trazendo as ultimas creações, com varias paginas a côres.

Chic Parisiense — Creação das melhores casas de Paris, Vienna, etc. Innumeras paginas com modelos coloridos.

La Mode Parisienne — Figurino de grande formato, trazendo uma folha de riscos para cortar moldes.

Modas y Pasatiempos — Bom figurino, apezar do seu baixo preço. Traz folha de riscos para cortar moldes, riscos para bordados, arranjos de casa, etc.

Record — Lindo figurino, de pequeno formato, colorido, com folha de riscos para cortar 5 moldes para senhoras e 1 para creança.

Revue des Modes — Figurino de pequeno formato, com varias paginas a côres, trazendo folha de riscos para moldes.

Weldons L. Journal — Com moldes cortados dos modelos em varios idiomas, inclusive o portuguez.

Paris Mode—Edition Gaston Drouet, de Paris — com varias paginas coloridas, trazendo um molde cortado.

ALBUNS DE GRANDE FORMATO PARA VERÃO — 1930

Saison Parisienne — Revue Parisienne—Grandes Revues des Modes—Tout La Mode, creation Gaston Drouet, com lindos modelos — **Album Pratique de La Mode — La Mode de Eté — La Parisienne — Les Patrons Favaries — Juno — Astra — Juno Esplendid — Fashion Quartely — Butterick Quartely — Weldons Cátalogo Fashion — L'Elegance Feminine,** lindo album todo colorido.

FIGURINOS PARA CREANÇAS

Weldons Children's, com moldes cortados — **Paris Enfant — Les enfants de la Femme Chic — Enfant Juno — Jeunesse Parisienne — La Mode Infantil — Enfants des Jardins des Modes— Star Enfant,** com lindos modelos para a estação.

FIGURINOS PARA ROUPAS BRANCAS

Lingerie des Jardins des Modes — Lingerie Elegant — Lingerie de Juno — Lingerie de La Femme Chic, etc.

Nossos amaveis freguezes poderão honrar-nos com o prazer de sua visita, pois, além destes, possuimos innumeros outros jornaes de modas, sendo impossivel enumeral-os todos. Grandes sortimentos de jornaes para bordados. Albuns para filet, tricot, crochet. Modelos des Ouvrages, etc. Apezar de grande augmento soffrido em quasi todas as publicações estrangeiras, continuamos a vender o nosso artigo pelos preços antigos.

ULTIMAS NOVIDADES EM LITERATURA

FRANCEZA — Maurice Barrés, **Un jardin sur L'oront;** Ernesto Perochon, **Les Creux des maisons;** Georges Sim, **La Femme qui Tue;** Maurice Barrés, **Mes cahirs;** Alexandre David, **Noel — Mystiques et Magiciens du Tibet;** Octave Honberg, **L'Ecole des colonies;** etc. **Collection La Liseuse,** temos todas as obras publicadas.

HESPANHOLA — V. Stefansson, **Un año entre esquimales;** Antonio Espina, **Luiz Candelas, el bandido de Madrid;** Pierre Loti, **Pekin;** Juan Zorilla, **Los principes de la literatura, La mode Siglos XIX-XX;** Martins Gusman, **La sombra del candilo;** Gerhard Rohefs, **Através del Sahara;** etc., etc.

PORTUGUEZA — Orlando Rego, **Manual do Charadista;** Britto Pereira, **Contabilidade de conta corrente;** Alice Leonardos S. Lima, **Ouvindo Estrellas;** Malba Tahan, **Lendas do Deserto;** Ardel, **Coração de Sceptico;** Claudio de Souza, **De Paris ao Oriente;** Peregrino Junior, **Pússanga;** G. Acremente, **Serracena;** Jugurtha C. Branco, **O Brasil em Cuecas;** Cervantes, **D. Quixote de la Mancha,** obra de grande vulto, com illustrações de Dorét. Publicados 1º e 2º fasciculos. **Historia da Literatura Portugueza,** publicada sob a direcção de Albino Forjaz Sampaio. Publicado o 1º volume.

A correspondencia do interior deve vir acompanhada do sello para a resposta e dirigida directamente á

CASA BRAZ LAURIA

RUA GONÇALVES DIAS, 78

Telephone 3-5018 Rio de Janeiro

E. CHARLES VAUTELET Agents
20, RUA do MERCADO, 20
RIO-DE-JANEIRO

GYRALDOSE

para a hygiene intima da mulher

Excellente producto, que não é toxico, descongestionante, antileucorrheico, resolutivo e cicatrizante. Odor muito agradavel. Emprego continuo muito economico. Da um bem estar real.

Approvado pelo Departamento Nacional de Saúde Publica do Rio de Janeiro. N. 1650 — 24 de Junho de 1930.

A GYRALDOSE

apresenta-se sob a forma de pó ou de comprimidos.

E' o antiseptico ideal para viagens. Cada dose posta n'um litro d'agua dá a solução perfumada e é de grande utilidade para a hygiene intima da mulher

Établissements CHATELAIN
12 Grandes Premios
Fornecedores dos Hospitaes de Paris
2, Rue de Valenciennes, em Paris
e em todas as Pharmacias.

E' o antiseptico que toda mulher deve têr perto de si.

Agentes exclusivos no Brasil ANTONIO J. FERREIRA & Cia — Caixa Postal 624

Officinas Graphicas d'O MALHO